

Jardim-Escola João de Deus – Belas

Projeto Educativo

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!



setembro de 2023 a agosto de 2026

ÍNDICE

	pp
I - Introdução	4
II – Caracterização externa do Jardim-Escola João de Deus – Belas Clube Campo	6
2.1 - Gastronomia	6
2.2 – Património	7
2.3 - Coletividades	8
2.4 – Ordenação heráldica do Brasão e Bandeira	8
III - Fundamentação	9
IV – A Associação de Jardins-Escolas João de Deus	11
V – O Método João de Deus	14
5.1 – João de Deus Ramos e a sua época	14
5.2 – O Ambiente	15
5.3 – Escola e Sociedade	16
5.4 – Educação Moral	16
5.5 – Enquadramento Teórico	18
5.6 – As Práticas	19
VI – O Jardim-Escola João de Deus de Belas	23
6.1 – Breve caracterização do Jardim-Escola	23
6.2 – Instalações Escolares	24
6.2.1 – Hall	25
6.2.2 – Receção	26
6.2.3 – Sala Parque	26
6.2.4 – Berçário	26
6.2.5 – Salas de atividades	26
6.2.6 – Copa de Leite	26
6.2.7 – Copa/Cozinha	26
6.2.8 – Refeitório	27
6.2.9 – Salas de Aula	27
6.2.10 – Arrumos	27
6.2.11 – Sala de Pessoal	27
6.2.12 – Sala para Higienização	27
6.2.13 – Recreio	28
6.2.14 – Campo de Jogos	28
6.2.15 – Instalações Sanitárias	28
6.2.16 – Sala de Isolamento	28
6.2.17 – Lavandaria	28
6.2.18 – Gabinetes Técnicos	29
6.2.19 – Sala de Professores	29
6.2.20 – Gabinete da Direção e Secretaria	29

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

6.2.21 – Ginásio	29
6.2.22 – Balneários	29
6.2.23 –Laboratório	30
6.2.24 – Sala de E.V.T.	30
6.2.25 – Arquivo	30
6.2.26- Casa Forte	30
6.2.27 - Biblioteca	30
6.2.28 - Elevador	31
6.2.29 - Auditório	31
6.3 – Caracterização da População Escolar	31
6.3.1 – Recursos Humanos	31
6.3.2 – Discentes	32
6.3.3 – Pessoal Docente	32
6.3.4 – Pessoal Não Docente	33
6.3.5 – Pais/Encarregados de Educação	34
6.3.6 – Alunos Estagiários	34
6.3.7 – Conselhos Escolares	34
6.4 – Organização nos Períodos das Férias	34
6.5 – Relação entre o Jardim-Escola e a comunidade educativa	35
6.5.1 – Contactos com os Pais/Encarregados de Educação	35
6.5.2 – Projetos/protocolos/parcerias	36
VII – Intenções educativas do Jardim-Escola	37
7.1 – Intenções educativas	37
7.1.1 – Objetivos	37
7.1.2 – Princípios Básicos	38
7.2 – Visão	40
7.3 – Ensino de Inglês	40
7.4 – Análise “SWOT” da organização	41
VIII – Ações educativas do Jardim-Escola	41
8.1 – Ações educativas	41
8.1.1 – Formação de turmas	41
8.1.2 – Manuais e Material Escolar	42
8.1.3 – Aulas de Descoberta/atividades culturais/visitas de estudo	42
8.1.4 – Atividades Permanência	43
8.1.5 – Atividades Extracurriculares	43
8.1.6 – Apoio Educativo	43
8.1.7 – Avaliação	44
8.1.8 – Processo Individual do aluno	44
IX – Metas Educativas do Jardim-Escola	46
9.1 – Identificação das Prioridades na Creche	46
9.2 – Metodologias nos ensinios Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos	48
9.3 – Estratégias	56
9.4 – Recursos necessários	57

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

9.5 – Planos de Formação	58
9.6 – Metas/Objetivos	58
X – Finalidade do Projeto	60
XI – Disposições Finais	62
11.1 – Destinatários	62
11.2 – Vigência do Projeto Educativo	63
11.3 – Avaliação do Projeto Educativo	63
11.4 – Critérios de avaliação final do Projeto Educativo	64
11.5 – Divulgação do Projeto Educativo	64
XII – Equipa de Apoio à Educação	65
XIII – Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	68
XIV – Ações de Formação	72
Bibliografia	74

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

I – Introdução

O Jardim-Escola João de Deus de Belas elabora de três em três anos um Projeto Educativo de Escola (sendo feitas as devidas e necessárias alterações de modo a atualizar informações e dados referentes aos recursos materiais e humanos). Pretende-se que o presente Projeto Educativo espelhe os princípios orientadores que determinam a organização da Creche, a responder às necessidades e desenvolvimento das crianças, baseando-se numa ação pedagógica regida por valores e atitudes, visando as diversas áreas do desenvolvimento das crianças para atingirem competências e destrezas.

Este Projeto Educativo revela a caracterização externa, interna e dos recursos humanos do Jardim-Escola. Relativamente à caracterização externa cabe-nos fazer uma breve descrição da área geográfica, cultural e social onde está localizado o Jardim-Escola. A estrutura interna reflete o reconhecimento do Jardim-Escola, dando a conhecer a sua história e o âmbito institucional da associação em que se insere, esclarecendo o enquadramento jurídico que o orienta legalmente, e caracterizando os utentes e respetivas famílias aos quais dá resposta social. Através dos recursos humanos damos a conhecer o corpo docente e não docente, e a organização de horários, dos quais depende a boa organização do Jardim-Escola.

Para a elaboração deste projeto concorre também o levantamento de problemáticas. Esta análise ajuda-nos a construir (de forma consciente e refletida) uma lista de aspetos (sejam eles de ordem administrativa, relacional ou pedagógica) que podem ser melhorados a par da rotina do Jardim-Escola. Assim propomo-nos evidenciar um conjunto de objetivos no sentido de melhorar a prestação de serviços educativos. Para cada um dos objetivos citamos algumas estratégias de resolução para as situações que pensamos aperfeiçoar.

O presente documento apresenta também princípios e valores, que foram delineados com base numa leitura, análise e interpretação de um quadro teórico. As obras consultadas retratam a realidade educativa, razão pela qual nos propomos a compreender conceitos e aceitar desafios.

A identificação das prioridades prende-se com o delineamento de objetivos, metodologias, estratégias e recursos necessários. Estas componentes dão corpo ao projeto que se apresenta, na medida em que representam a intencionalidade educativa que se compromete a interagir com o meio envolvente e a estar de acordo com as características

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

do grupo dos utentes a quem concede a resposta social. Também a planificação de formação interna e externa está contemplada no presente projeto, acerca desta vertente traçamos um plano que apresenta as várias atividades a que nos propomos participar, com a finalidade de criar e manter um ambiente educativo que ajude a alcançar os objetivos pedagógicos.

Finalmente é nossa intenção juntar a este projeto uma avaliação e revisão do mesmo. Para que a finalidade deste trabalho encontre expressividade na revalidação das várias componentes que abrange. Para que as suas linhas orientadoras possam, não só definir metas educativas a atingir, mas também sustentar a procura sistemática de situações que possam ser discutidas em conselho pedagógico e que possam encontrar eco na execução e revisão do projeto educativo.

A concretização do Projeto Educativo é conseguida através da triangulação de informações que constam em variados documentos elaborados pela equipa de docentes do Jardim-Escola e pela direção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus. Entre esses documentos encontramos o Regulamento Interno, o Plano Anual de Atividades, o Projeto Pedagógico e os Registos de Avaliação.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

II – Caracterização Externa do Jardim Escola João de Deus-Belas

A abertura deste Jardim-Escola surge de um acordo entre a Associação de Jardins-Escolas João de Deus e o empreendimento Belas Clube de Campo, no sentido de contribuir para o crescimento pedagógico e cultural num local onde a “natureza e a modernidade se fundem”.

Criada em 1990 – no seio do Grupo André Jordan – a PlanBelas, sociedade e mobiliária, S.A. é a entidade promotora e gestora do empreendimento Belas Clube de Campo.

Beneficiando da filosofia de gestão do Grupo André Jordan, proativo em questões ambientais, o Belas Clube de Campo nasceu com a preocupação de salvaguardar uma zona de grande beleza natural, adequando-a a um projeto urbano onde as antigas qualidades ambientais foram rigorosamente preservadas e onde o Jardim-Escola se situa de acordo com enquadramento paisagístico.

O Jardim-Escola João de Deus situa-se na comunidade do Belas Clube de Campo, no Casal da Carregueira ou Quinta da Fonteira, lote 581 na freguesia de Queluz Belas.

Queluz e Belas é uma freguesia portuguesa do Concelho de Sintra, com 24,82 km² de área e cerca de 52 337 habitantes. Foi criada aquando da reorganização administrativa 2012/2013, resultando da agregação das antigas freguesias de Queluz e Belas.

O território onde se localiza a vila de Belas apresenta características determinantes que caracterizam a organização, povoamento e desenvolvimento. Situada entre serras, como a Serra da Carregueira, e algumas de pequeno relevo, é uma vila de vales fertilizados pelas abundantes linhas de água.

Destacam-se alguns períodos marcantes no seu desenvolvimento:

Os registos arqueológicos permitem determinar a existência do Paleolítico Médio, daí passando pelo Neolítico, Calcolítico e o Megalítico (podemos encontrar o complexo megalítico do Monte Abraão – vertente marcadamente funerária). No período da Romanização encontramos vestígios de uma densidade populacional significativa e com alguma organização. Desta época salienta-se os vestígios da barragem romana, situada na

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

estrada que liga Belas a Caneças. Da presença árabe ficaram também alguns vestígios, principalmente a toponímia local (Massamá, Queluz, Meleças).

2.1. Gastronomia

Apesar de ainda não terem atingido a projeção nacional das queijadas, os fofos de Belas são uma importante referência na riqueza gastronómica de Sintra. Estes pequenos pães-de-ló, recheados de creme e polvilhados com açúcar, são confeccionados na famosa Fábrica dos Fofos de Belas, criada há já quatro gerações, e agora gerida por Liberdade Fonseca. Os fofos de Belas, cujo o nome inicial era Fartos de Creme, nasceram por criação da mãe de Liberdade, que se lembrou de acrescentar um creme ao pão de ló. Na Fábrica de Belas não há segredos escondidos. Os fofos são feitos de ovos, farinha, e leite para o creme. Não só a receita se manteve inalterada ao longo dos anos, como o próprio forno a lenha onde são cozidos é o original, com a porta de ferro a fazer lembrar os fornos dos palácios reais.

2.2. Património

- Ruínas da antiga barragem romana, onde partia um aqueduto para Olisipo;
- Quinta do Molha Pão – Casa nobre, anexos agrícolas, jardins, fonte e portão;
- Casa e Quinta do Bonjardim;
- Palácio e Quinta do Marquês – Situado na atual vila de Belas, o paço Real de Belas ou Quinta do Marquês parece ter tido a sua origem numa herdade no início do século XIV. Mais tarde D. Pedro ordena a construção do paço Real, que foi mais utilizado pela realeza e alta nobreza portuguesa do que o de Sintra;
- Monumento megalítico do Pego Longo (Monumento megalítico de D. Maria /monumento megalítico da Serra das Camélias/Galeria de Carenque);
- Pórtico manuelino da Igreja Matriz de Belas ou Igreja de Nossa Senhora da Misericórdia;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

2.3. Coletividades

- Belas Rugby Clube - O Rugby em Belas surgiu em 1975 quando o então jogador do CDUL, Manuel Henrique Saraiva decidiu tentar organizar uma equipa na sua terra natal;
- Clube Desportivo de Belas;
- Centro Cultural Recreativo e Desportivo de Belas;
- Grupo Folclórico de Belas.

2.4. Ordenação heráldica do Brasão e Bandeira

- Escudo encimado da coroa mural de quatro torres;
- Armas da senhoria de Belas. No ordenamento da heráldica da Vila de Belas, segundo os livros do antigo Concelho de Belas, em poder do Arquivo Histórico de Sintra, consta somente o brasão da família dos Correias da Atouguia: em campo negro ou vermelho: a cruz dos francos, em ouro, acantonada de quatro flores-de-lis, símbolo heráldico dos povoadores da Estremadura Roberto de La Corne e seus descendentes, primeiros senhores de Belas;
- Em orla vermelha: duas espigas de trigo, em ramo de ouro que simbolizam as duas partes geográficas que a Vila e seu termo senhorial, dividiam: de um do lado, a Leste de Carenque até A-da-Beja, do outro lado, a Oeste, desde a Barota até Agualva. Campos de searas, do característico trigo mourisco da região, denominado Durazio. Sobre as colinas adejavam dezenas de moinhos de búzios cantantes. Eram a alma da paisagem;
- Bandeira e Estandarte: esquartelado dos esmaltes principais do brasão: vermelho e negro: vermelho é a cor na heráldica e significa vitória e guerras, representa a vida, a alegria, o sangue e a força. Negro: cor heráldica de Lisboa Medieval, em cujo termo a região de Belas andou sempre integrado e historicamente ligado. O negro era a cor dos pendões, dos ofícios e dos trajes dos físicos e dos letrados, e ainda dos vereadores nos atos oficiais.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

III - Fundamentação

Dado que o projeto se encontra em fase de implementação sentimos a necessidade de enaltecer a importância da infância como a etapa fundamental do processo educativo que se reflete no crescimento e desenvolvimento harmonioso e completo de cada criança, foi decidido em Reunião de Conselho Pedagógico dar como título ao nosso Projeto Educativo: **“Criar memórias felizes será sempre o melhor presente da vida”**. Meik Wiking, presidente do Happiness Research Institute em Copenhaga, explora as memórias e a forma como são criadas, através de estudos e histórias reais, e dá-nos as melhores dicas para conseguirmos criar momentos inesquecíveis e, sobretudo, felizes, que moldarão quem somos e seremos no futuro. Já parámos para pensar quais lembranças e memórias que os vossos filhos, nossos alunos, terão da infância? E quanto tempo temos dedicado a construir memórias afetivas junto da escola e família? A rotina diária é intensa, as exigências profissionais são cada vez maiores. As nossas memórias ajudam-nos a tomar decisões, afetam as nossas ações e reações, e determinam o curso da nossa vida. Quando o cérebro armazena memórias em mais do que um sistema, elas tornam-se mais poderosas. Porque aprendizagem é memória, e a única evidência que temos da aprendizagem é a memória, então quantas mais sistemas de memória forem usadas para armazenar informação, mais poderosas se tornam as aprendizagens. As nossas memórias fazem de nós quem nós somos. “We all need memories to remind ourselves who we are.” (Leonard, personagem principal de “Memento”). Sem memórias, as nossas próprias identidades estão em perigo. Este sentimento de falta de identidade é também transmitido pela personagem do filme referido a quem é dito: “You don’t know who you are.” O nosso cérebro pode facilmente armazenar todas as experiências de aprendizagem. Ensinar a multiplicar as entradas de memória torna as ligações àquelas experiências mais fortes e de mais fácil acesso. Assim sendo, as metas principais a atingir nos próximos três anos são:

- a) Estimular a interação com os pais e toda a comunidade educativa;
- b) Dar a conhecer a toda a comunidade educativa a Associação de Jardins-Escolas João de Deus, a sua história, fundadores/pedagogos e principais atividades;
- c) Instalar, decorar e equipar o Jardim Escola e em particular os espaços em comum como o ginásio, biblioteca, sala de professores, refeitório, sala de recobro, recreio e horta pedagógica;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- d) Valorizar os espaços exteriores com a base na organização e harmonia das rotinas das crianças;
- e) Organizar as entradas e saídas dos discentes de modo a garantir a sua segurança;
- f) Facilitar a adaptação de todos os alunos.;
- g) Incentivar e assegurar a realização pessoal e, conseqüentemente, o bem-estar de todos, promovendo o pensamento e a reflexão dos alunos, esperando que este estímulo potencie a abertura a novas perspectivas;
- h) Incrementar valores como a verdade, liberdade, tolerância, partilha, solidariedade, respeito pela dignidade, direitos humanos, justiça, concórdia, intervenção cívica e respeito;
- i) Ser positivo nas emoções;
- j) Estimular a auto compaixão e o agradecimento aos nossos alunos, ensinando-os a terem empatia com o sofrimento dos outros e a reconhecer os seus próprios sofrimentos também;
- k) Oferecer liberdade, cultivar bons momentos com os alunos para que tenham memórias afetivas quando crescerem;
- l) Cultivar uma boa saúde mental para podermos criar adultos equilibrados de futuro;

Memória afetiva é o que acontece quando os nossos sentidos entram em contacto com algum elemento que desencadeia uma lembrança. A emoção que essas sensações nos despertam, são memórias afetivas. Quando esse elemento está diretamente ligado à lembrança-como por exemplo a escola- o valor significativo é ainda maior. A memória e a conexão com a lembrança da mesma, acontece de forma inconsciente e subjetiva.

O objetivo deste projeto é constituir uma mais-valia educativa, social e cultural, não só para a comunidade educativa, mas também para a comunidade local, não perdendo de vista toda a sua história e características específicas e, ainda, que as crianças e suas famílias se sintam integradas e felizes por o terem preferido.

No processo educativo interessa-nos menos um mundo onírico e mais a vida real:

Uma infância saudável não é capaz de existir sem as memórias afetivas. São importantes para as crianças uma vez que, despertam sentimentos e ajudam na formação de valores e caráter.

Criar memórias afetivas com crianças é como plantar uma semente que dará muitos frutos no futuro. A criança, na vida adulta, vai agir e entender os seus sentimentos

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

baseados em muitas das memórias afetivas que trouxeram da sua infância e é exatamente por isso que é essencial cultivá-las diariamente na rotina da escola.

Tornar cada aluno um ser autoconsciente e autodeterminado é o sonho deste Jardim-Escola. Digamos, é a sua ambição não opondo o desenvolvimento à aprendizagem. Por isso achamos imprescindível que todos, no seu caminho do desenvolvimento, brinquem, vivenciem, experimentem, aprendam... através de situações que apelem não só ao que cada criança já é capaz de fazer sozinha, mas sobretudo ao que ela consegue fazer com a ajuda do educador/professor e dos colegas. E assim, progressivamente, poderá apropriar-se de instrumentos que lhe permitem refletir sobre as realidades que a cercam, sobre as suas ações, os seus afetos, os seus impulsos e desejos. Com o intuito último de que construa os seus sonhos individuais e coletivos, através de desejos, de forma autoconsciente, automotivada e autodeterminada: enfim – em liberdade.

Este projeto terá a duração de três anos e tentaremos, através das várias atividades programadas, atingir, em simultâneo, as metas, pois elas são indissociáveis.

Em cada ano, pretendemos aumentar o grau de participação e de interação entre o Jardim Escola, pais e restante comunidade educativa e para isso começaremos por dar a conhecer toda a história desta Associação.

É nossa intenção atingir um grau de envolvimento cada vez maior e mais estreito para que possamos formar uma comunidade educativa forte, positiva e com um alto grau de exigência e qualidade.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

IV – A Associação Jardins Escolas João Deus

Um Modelo Humanista

O Jardim Escola João de Deus- Belas pertence à Associação de Jardins-Escolas João de Deus, sucedânea da Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, que alfabetizou entre 1882 e 1920 cerca de 28 mil adultos e crianças. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, devotada ao serviço da educação do povo e da criança portuguesa.

A Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus foi fundada por Casimiro Freire em 1882, época em que o índice de analfabetismo das classes trabalhadoras rondava cerca de 87%. Acompanharam-no nessa iniciativa algumas personalidades destacadas desse tempo como João de Barros, Bernardino Machado, Jaime Magalhães Lima, Francisco Teixeira de Queiroz, Ana de Castro Osório, Homem Cristo, entre outros.

Em 1908 por proposta de João de Deus Ramos, filho do Poeta-Educador, passou a designar-se “Associação de Escolas Móveis pelo Método João de Deus, Bibliotecas Ambulantes e Jardins-Escolas”.

Começa, então, a sentir-se a necessidade de dar carácter mais fixo, mais amplo e perdurável à obra de instrução levada a cabo e, em 1911, João de Deus Ramos funda em Coimbra o primeiro Centro Infantil João de Deus. Cerca de metade da verba que se despendeu nesta realização foi conseguida pelo Orfeão Académico de Coimbra dirigido por António Joyce. E esse exemplo frutificou. Até 1953, data do seu falecimento, João de Deus Ramos criou onze jardins-escolas, continuando infatigavelmente a missão educativa da Associação.

Em 1917, foi inaugurado o Museu João de Deus, projeto de Escola-Monumento (da autoria de Raul Lino e hoje classificado património municipal), ao qual se associaram numerosos intelectuais e artistas dessa época, entre os quais João de Barros e Afonso Lopes Vieira.

Jaime Cortesão que considerava a Associação de Jardins-Escolas dos melhores legados da 1ª República escrevia: “O culto de João de Deus, esse, é mais íntimo, mas não menos fecundo. Em volta do nome do grande Lírico, autor da “Cartilha Maternal”, juntaram-se muitos professores, intelectuais, artistas e construtores que lançam os verdadeiros alicerces da Pátria”.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

A partir de 1920, a Associação de Jardins-Escolas João de Deus enriqueceu o número de alfabetizados por aquele Método com mais cento e trinta e cinco mil e seiscentas e quarenta crianças. Nesse ano, iniciou-se o primeiro ano de formação de Educadores de Infância, mas só em 1943 seria fundado, com carácter sistemático, o primeiro Curso de Didática Pré-Primária (designação de João de Deus Ramos). Vinte anos depois, começa a funcionar um Curso de Auxiliares de Educação Infantil (que viria a ser extinto em 1980), no intuito de evitar que as crianças estivessem entregues a vigilantes sem preparação especializada.

Exemplo de respeito pela obra desta instituição, dedicada à Educação e à Cultura, é, sem sombra de dúvida, a atitude de um dos principais apóstolos do salazarismo, o ministro Carneiro Pacheco, que em 1936, decretou o encerramento das escolas do Magistério Primário, mas não se atreveu, dado o peso e o reconhecimento públicos desta instituição, a encerrá-la, reconhecendo, por Decreto-Lei de 15 de Agosto de 1936, o seu respeitoso projeto de responsabilidade e honestidade.

Foi este o reconhecimento público do trabalho de João de Deus Ramos, que de si próprio dizia ironicamente: depois de João Sem-Medo e de João Sem-Terra, eis aqui o João Sem-Nome. Era nesta modéstia, que se revia o pedagogo que já à época defendia: “É preciso que o povo saiba ler e escrever, é preciso motivar os políticos para a execução desses princípios”. Eleito deputado por duas vezes (em 1913 e 1915), João de Deus Ramos exerceu ainda os cargos de Governador Civil, de Ministro da Instrução Pública e de Ministro do Trabalho.

A 9 de Novembro de 1988 o Decreto-Lei n.º 408/88 autoriza a criação da Escola Superior de Educação João de Deus com os Cursos de Educadores de Infância e de Professores do Ensino Básico 1.º ciclo. Aos quais se juntaram os CESES em Investigação em Educação, Gestão Escolar e Desenvolvimento Pessoal e Social.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus e a Escola Superior de Educação João de Deus têm ao seu serviço mais de mil pessoas, entre educadores, professores, auxiliares de educação e outros colaboradores, cuja atividade se reparte pelos centros infantis, jardins-escolas, ludotecas e museus.

Desde a fundação das Escolas Móveis pelo Método João de Deus e posteriormente dos jardins-escolas com o mesmo nome já foram matriculadas cerca de 200.000 crianças.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

A Associação mantém em atividade Jardins Escolas João de Deus distribuídos por diversos pontos do país:

1 em Albarraque	1 no Entroncamento	1 no Porto
1 em Alcobaça	1 em Estarreja	1 em Santarém
1 em Alhadas	1 em Faro	1 em Santo Tirso
1 em Braga	2 na Figueira da Foz	1 em São Bartolomeu de Messines
1 no Belas Clube Campo	1 no Funchal	1 em Tavira
Cat- Odivelas	1 em Leiria	2 em Tomar
1 em Castelo Branco	3 em Lisboa	1 em Torres Novas
1 Centro Infantil em Coimbra	1 em Matosinhos	1 em Torres Vedras
1 Centro Infantil Mortágua	1 em Mortágua	1 no Tramagal
3 Centros Infantis em Lisboa	1 em Odivelas	1 na Urgeiriça
1 em Chaves	1 em Penafiel	1 em Vila Nova de Gaia
2 em Coimbra	1 em Ponte Sor	1 em Viseu
	1 em Ponta Delgada	

Outras designações:

AJDE- Contabilidade	Coordenação da equipas de intervenção comunitária	2 Ludotecas	Omeq- Projeto “Ajudar as crianças a crescerem saudáveis e felizes”
AJED- Museu	Esse João de Deus	Omeq- Projeto “ A Rodar”	
AJED- Sede	Gip Kcitar	Omeq - Portugal	Projeto: “O outro lado do bairro – E6G” (programa escolhas)

A fase etária da frequência escolar faz-se entre os 4 meses e os 12 anos.

A Associação de Jardins-Escolas João de Deus organiza, periodicamente, em geral todos os anos, reciclagens e visitas de estudo a centros educativos em Portugal e no estrangeiro, procurando assim manter os seus métodos a um nível europeu.

Recordando João de Deus Ramos, terminaremos com palavras suas:

“São assim os Jardins-Escolas João de Deus modelo português de escola Pré-Primária que muito me orgulho de poder legar à minha Pátria.”

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

V– O Método João de Deus

O que é hoje o Método João de Deus deve-se, em grande medida, às ideias pedagógicas do Poeta João de Deus (1830/1896), do seu principal mentor João de Deus Ramos (1878/1956), de sua filha Maria da Luz Ponces de Carvalho (1916/1999) e de todos aqueles que, ao longo destes anos, têm colaborado, com tanta dedicação e amor, na obra educativa e cultural dos Jardins-Escolas João de Deus.

Os seus conhecimentos, as suas experiências, bem como as muitas viagens de estudo que temos realizado por todo o mundo, contribuíram decisivamente para o sucesso do que continuamos a denominar por Método João de Deus.

5.1. João de Deus Ramos e a sua época

Nascido no final do século XIX, nos anos 70, anos estes que viram nascer inúmeras personalidades eminentes em matéria de educação, João de Deus Ramos é também um homem da primeira metade do século seguinte, que costumava apelidar, carinhosamente, de «o século da criança».

É a época brilhante da Escola Nova, movimento a favor de uma infância mais compreendida e feliz, que tem também um eco em Portugal.

João de Deus Ramos admirava intensamente os educadores ligados à Escola Nova, sobretudo A. Ferrière: as suas ideias e a sua obra permitem considerá-lo o representante português desta escola (1).¹

Seguia Ferrière, mas queria produzir uma obra original e portuguesa. Afirmava, frequentemente: «Rejeito toda a cópia servil do que se faz no estrangeiro, à exceção, contudo, daquilo que é universalmente adotável ou adaptável».

Muito consciente, já na sua época, da preservação da identidade cultural e dos valores próprios de cada nação, adorava citar o escritor português Almeida Garrett “Nenhuma educação pode ser boa se não for eminentemente nacional”.

¹ João de Deus Ramos, para além dos Jardins-Escolas João de Deus, fundou no Estoril, em 1928, com João Soares (pai do antigo Presidente da República Portuguesa, Mário Soares) uma grande escola primária e secundária, que se inspirou no exemplo da escola de Roches, de E. Demolins. O Projeto era inovador e muito interessante: o «Bairro Escolar». Os alunos internos eram numerosos nesta época. O ensino secundário não estava muito divulgado e muitas crianças e adolescentes teriam que prosseguir os seus estudos dentro do internato. Dentro do «Bairro Escolar» existiu um centro Pré-Escolar e uma escola primária, um liceu e as vivendas onde as crianças viviam como em família, dormindo em quartos de duas e três camas. Infelizmente, a empresa não durará mais do que poucos anos, devido a dificuldades financeiras.

5.2. O Ambiente

A arquitetura dos primeiros edifícios é de um estilo verdadeiramente nacional, português e até mesmo regional.

João de Deus Ramos considerava que a criança aceitará melhor a escola se a «fisionomia» arquitetural desta se assemelhar à da sua própria casa. A adaptação faz-se assim mais facilmente e atenta-se, também, a que a escola seja à escala da criança, para que esta se sinta como em sua casa.

João de Deus Ramos preocupava-se muito com o edifício: rejeitava os corredores longos e as escadas, aconselhava cores suaves, janelas grandes, espaço suficiente, mas não demasiado. A decoração era confiada a artistas, mas deveria ser discreta.

O edifício deveria ser circundado por um jardim, sem vizinhos demasiado próximos; as janelas permitiriam uma ligação com a natureza, as árvores, o céu. O jardim, segundo ele, devia ser seis vezes maior que o edifício, para permitir a realização de atividades em pleno ar livre e mesmo, por vezes, o cultivo de legumes e flores. Que alegria no dia em que se comem as maçãs que vimos crescer! E que lição bem aprendida!

A pedagogia fala muito da escola ativa e da importância da criação de um ambiente rico e de bom gosto estimulando o espírito da criança e o seu sentido de harmonia e equilíbrio.

João de Deus Ramos já estava dentro do movimento das ideias atuais: preservação da identidade cultural, necessidade de cuidar e preparar convenientemente o ambiente, tanto sobre o seu plano físico como nos seus aspetos humano e cultural.

No plano físico, pretendia um ambiente muito alegre, luminoso e florido. Aceita a ideia de Froebel e o nome de «Kindergarten» (Jardim de Infância), não como uma imagem retórica, mas como uma necessidade de ligação entre a natureza e a criança. Não se trata de comparar a criança a uma flor, mas de constatar o entusiasmo das crianças perante as flores. O nome froebeliano de Centro Infantil evoca isto.

Os animais? Não, dado que não podemos tê-los presos e mal alojados na escola. Os animais poderão sofrer e a criança não pode sentir-se culpada por esta situação de sofrimento de outros seres. Será prejudicial na formação da sua sensibilidade.

Por vezes, um pequeno peixinho vermelho, ou outro animalzinho já nascido em cativeiro, poderá dar uma nota de cor e movimento dentro da sala de aula. Poder-se-á

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

fazer criação de bichos-da-seda. Para os alimentar será necessário que exista uma amoreira no jardim.

João de Deus Ramos estimava que estas ideias eram muito importantes, e verdadeiramente o são, dado que as crianças amam a sua escola e estão felizes dentro deste ambiente, nos planos educativos e humano.

5.3. Escola e Sociedade

Segundo João de Deus Ramos, a escola devia ter a imagem da sociedade desde a creche.

Democrata, pretendia acabar com as escolas de elites, mas, em 1911, ano de abertura do primeiro Centro Infantil João de Deus, o país saía da monarquia e as suas ideias não iriam encontrar mais que um pequeno eco.

Não aceitava mais discriminação política na escola. A escola para todos, ricos ou pobres, de todas as raças, de todas as crenças religiosas ou políticas. Um bibe aos quadrados, cada idade com a sua própria cor esbate as diferenças de traje que, à época, eram por vezes muito acentuadas.

Todos os alunos deviam almoçar na escola, o que, segundo João de Deus Ramos, poupava o cansaço das deslocações e favorecia a socialização e hábitos alimentares saudáveis. Tudo era explicado: o que se comia, as razões de uma alimentação variada...

João de Deus Ramos desejava que se cultivassem na escola verdadeiros laços de fraternidade e solidariedade. Preconizava uma disciplina muito doce, sem prémios nem castigos. Esta disciplina, a que chamava de «ativa», devia ser o mais possível orientada como uma verdadeira educação cívica.

As próprias crianças organizavam a vida na escola, os jogos, as refeições...

5.4. Educação Moral

A disciplina, compreendida como o modo de viver bem consigo mesmo e com os outros, era mantida sem prémios nem punições e contribuía para a formação do carácter. «Sem prémios»: são fonte de vaidade e de inveja e deturpam o verdadeiro sentido do dever. «Sem punições»: prejudicam o desenvolvimento da dignidade humana e, na maior parte das vezes, são aplicadas sem que a criança tenha consciência de ter cometido o erro.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Como Rousseau, João de Deus Ramos acreditava que a criança nasce boa. É necessário defendê-la e compreendê-la. Aqueles que trabalham e se comportam bem merecem elogios e carinhos. A estimulação é necessária, mas o termo de comparação, para a criança, é ela própria.

Em caso de um mau trabalho ou de problemas de conduta, devem estudar-se cuidadosamente os motivos e, eventualmente, permitir que a criança sofra as consequências dos seus atos, não como um castigo imposto, mas como um efeito natural, que poderá interiorizar, uma lição válida que lhe servirá de futuro. Sempre o raciocínio e a lógica ao nível da compreensão das crianças.

Por exemplo:

É preguiçoso? Não existe preguiça sem motivo. Como está de saúde, que métodos de ensino lhe são aplicados, sente-se apoiado mental e afetivamente? Será que os trabalhos que lhe são pedidos estão de acordo com o seu próprio ritmo?

A atitude de João de Deus Ramos em face de problemas como o roubo, a mentira, a agressividade, era sempre muito coerente. É preciso melhorar e saber melhorar, mas não punir. É necessário dar a conhecer o gosto pelo bem e pelo fazer o bem, pondo-se à escala da criança e com amor.

Já em 1911, João de Deus Ramos pensava mais na educação do que na instrução; é uma ideia corrente nos nossos dias, mas não no início do século.

Na base da sua metodologia existia sempre uma ideia de simpatia, no real sentido da palavra: simpatia como convergência de pontos de vista e, mesmo, de sentimentos. Um ambiente de simpatia cria o meio ideal, a firmeza e a calma, tão importantes para dar à criança um sentimento de segurança.

As crianças mantêm-se calmas se estiverem ocupadas e se sentirem prazer nas tarefas que executam, mesmo que estas sejam trabalhosas. É necessário que o trabalho seja amado e respeitado, daí que o apresentemos de uma forma atraente, a fim que se possa gostar dele como se gosta de um jogo.

Era um traço que definia muito bem o caráter de João de Deus Ramos, o infinito respeito pela criança. O respeito pela criança é frequentemente proclamado, quase sempre mais na teoria do que na prática, mas João de Deus Ramos não respeitava somente a infância, respeitava cada criança.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Contemporâneo de Decroly e de Maria Montessori, João de Deus Ramos foi o instigador, em Portugal, de um movimento de interesse pelas crianças com menos de seis anos.

Na sua época e em Portugal, raramente as crianças saíam da casa familiar para frequentar um centro escolar antes dos quatro anos.

Tenta-se oferecer às crianças um ambiente familiar, favorável ao seu desenvolvimento: os jogos, as canções, a rítmica com arcos e bolas, os cálculos, as histórias, a casa das bonecas, os jogos simbólicos.

João de Deus Ramos, como todos os pedagogos daquela época valorizava os jogos, em matéria de educação. Mas aconselhava a escolhê-los bem.

Aos quatro anos, e sem que a fadiga, traça-se para a criança um programa muito alegre e harmonioso, que fará apreender bons hábitos e favorecerá a sua integração no grupo.

5.5. Enquadramento Teórico

Que aspetos mais importantes desenvolver, com quatro anos de idade, segundo a psicologia e pedagogia, no que diz respeito às aquisições de base?

A educação preceptiva, a motricidade e a educação verbal, são aspetos muito importantes. A educação preceptiva começa desde o berço e, quase podemos dizer, é de grande valor para o indivíduo. Não se trata de «afinar» os sentidos, mas sim de saber utilizá-los melhor.

Na educação preceptiva trabalha-se sobretudo a visão e a audição, os dois sentidos que permitem as aquisições mais espirituais e até mesmo estéticas. Trata-se de estimular o gosto, de observar, de criar o senso do belo e da harmonia, de melhor perceber os sons graves, os sons agudos, a intensidade dos sons e das sonoridades, o timbre dos instrumentos, etc.

A educação auditiva permite uma iniciação musical que favorece o bom ritmo da leitura. É com base na educação visual e auditiva que se pode falar, na escola, de uma educação através da arte.

Não se refere muito os outros sentidos; devem ser localizados, mas não têm a mesma importância.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

5.6. As Práticas

Com a visão e audição poder-se-á traçar um alegre programa de educação auditiva e musical. Na escola cantam-se e dançam-se canções infantis e populares, todos os dias. Como o jogo, tenta-se preservar os valores tradicionais.

A educação da visão destina-se a uma boa coordenação óculo-manual e trabalha-se imenso a motricidade fina, o estímulo e uma correta lateralização através de toda uma gama de jogos destinados a este efeito.

Trabalha-se muito com o papel: no início tritura-se, rasga-se, corta-se, depois utiliza-se o «origami» japonês, que facilita a precisão e permite fazer pombas, peixes, rãs, barcos e as fitas multicoloridas de onde nascem diferentes tipos de harmonias.

Aos quatro anos, as crianças desenhavam sobre grandes folhas com lápis de cera. Desenhavam livremente, assim como modelam pastas variadas, mas sobretudo barro. A criatividade da criança é estimulada de várias formas.

Depois de ter ensinado as crianças a observar e a entender, são incitadas a exprimir-se: por gestos, pelo corpo, pelo desenho, mas sobretudo oralmente.

A expressão verbal e não-verbal é privilegiada; trabalha-se a linguagem e a expressão oral através do diálogo, das histórias, dos contos, das contas, das pequenas poesias, das pequenas dramatizações e marionetas.

Um programa batizado de «Tema de Vida» – que se chamava «lições das coisas», no tempo de João de Deus Ramos - contribui muito para o alargamento do léxico passivo e sobretudo do léxico ativo da criança. Este programa representa um dos aspetos mais originais da pedagogia de João de Deus Ramos. Aquilo que se pretende não é somente que a criança saiba as coisas, mas sobretudo que as compreenda, que possa estar em sintonia e em empatia com o que a rodeia.

A criança deve abordar o seu conhecimento como indivíduo e conhecer o seu corpo, ter uma ideia do seu esquema corporal. De seguida, deve tomar consciência da sua integração temporal, adquirir a ideia do hoje, do ontem e do amanhã. Para isto, damos-lhe uma referência, uma unidade de tempo: a mais simples é o dia. E recorreremos à clássica experiência da bola que gira em torno de si mesma e à volta de uma fonte de luz.

Fala-se do que a rodeia: o que é sólido, líquido, gasoso. Fazem-se experiências. Depois fala-se das grandes famílias do nosso planeta: os minerais, as plantas e os animais. Tudo é apresentado como exemplos vivos, slides, filmes, imagens.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

As lições não são feitas sob a forma de exposições orais, mas sim de diálogos através dos quais a criança deve observar, descobrir e descrever. Sempre que possível, o objeto é observado diretamente ou através de lupas e microscópios, tocado, sentido e eventualmente provado. São realizadas experiências de molde a estimular o espírito científico. As formas, as qualidades são designadas com rigor.

A ideia de João de Deus Ramos é a de estabelecer um «curriculum» em forma de espiral: os ciclos são concebidos em função da idade das crianças; procura-se abordar o homem como indivíduo e depois como pertencente ao corpo social; finalmente é evocada a ideia de Deus.

Esta ideia de ciclos sucessivos está já contida no termo «enciclopédia». Porém, o que João de Deus Ramos deseja desenvolver não é uma ideia enciclopédica, mas sim uma lógica: relacionar bem é raciocinar bem.

Todas as lições estão ligadas umas às outras, a fim de fortificar a memória e de facilitar a aquisição de conhecimentos.

Aos quatro anos, os jogos contribuem para motivar a leitura, para distinguir a esquerda e a direita e estimular o desenvolvimento motor: sequências de imagens, palavras afixadas para designar os objetos circundantes, livros em local acessível, histórias lidas pelo educador.

As crianças também ditam frases que a professora escreve e que elas podem ilustrar.

Tem-se um grande cuidado com a introdução da Matemática e esta é associada à vida prática da criança: há três degraus para subir; eu tenho três bombons, tu tens um a mais; eu joguei cinco vezes com a minha bola, etc.

Estas situações constituem uma base de trabalho. João de Deus Ramos, como outros pedagogos da atualidade, aconselha a começar pela noção de «unidade». É um bom ponto de partida.

Os conceitos devem ser postos em prática através dos jogos e de materiais simples de encontrar e manipular.

Recorre-se, também, aos jogos de Froebel, para interiorizar situações muito concretas, que estimulam a criança a contar e a fazer pequenas operações ligadas ao quotidiano. Têm à disposição *ateliers* de jogos de ação – uma mercearia ou armazéns onde se utilizam a moeda e uma balança, onde se comparam pesos e volumes, onde se pode empacotar e embrulhar os volumes, o que é um excelente exercício de motricidade fina.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

O espaço está dividido em cantos: um canto das plantas, um dos jogos, outro da casinha, outro do médico, etc.

Cada sala possui uma biblioteca: aos 3/4 anos, a criança pode ver as imagens, sentada em almofadas e o acesso aos livros é muito fácil.

Ouve-se música, fazem-se jogos tradicionais ou livres, de preferência ao ar livre.

A criança gosta e aceita bem este programa variado, que contribui para a formação da sua personalidade. Procura-se que a criança seja calma, organizada, curiosa e recetiva.

João de Deus Ramos considerava a idade de 5 anos como muito importante para a formação do indivíduo. É como uma idade de transição, já não se encontra na fase pré-escolar, mas ainda não chegou à primária: é um degrau a subir, uma fase «pré-elementar», «pré-primária», como ele lhe chamava.

Praticam-se jogos, as «lições das coisas», fazem-se desenhos, mas a Matemática é mais avançada e inicia-se de uma forma muito racional e lúdica a leitura e a escrita.

João de Deus Ramos pensava, como os pedagogos de hoje, que aguardar por uma grande maturidade para aprender a ler é como esperar por ter músculos para começar a cultura física. É o exercício que contribui para a maturação mental requisitada.

É também muito importante, adaptar-se ao ritmo da criança sem a sobrecarregar, para a fazer alcançar o programa preestabelecido. É necessário fazer com que a criança aprenda agradavelmente, passo a passo, como num jogo. Isto põe a questão central das aprendizagens de base e de qual o momento ideal para começar o processo de preparação.

O insucesso escolar, e mesmo profissional, poderá estar ligado a uma preparação escolar tardia e mal estruturada. É preciso compreender a palavra «aprendizagem» como conotada pelas noções de estimulação e de iniciação. A aprendizagem é vista não somente como aquisição de conhecimentos, mas, sobretudo, como exercício de faculdades.

Assim pensava João de Deus Ramos e os resultados deram-lhe razão. É necessário começar a adquirir as competências aos 5 anos e a aprendizagem da leitura é um bom ponto de partida.

A escolha de um método é essencial, método que permita o desenvolvimento das estruturas mentais da criança. Nos jardins-escolas - «A Cartilha Maternal».

Os resultados são surpreendentes: as crianças aprendem a ler geralmente em 90 lições e o insucesso escolar é quase inexistente.

O método utiliza estratégias de leitura do tipo «Bottom-up», em sinergia com estratégias do tipo «Top-down», baseado na unidade global da palavra – considera-a como a ferramenta linguística que permite o dinamismo verbal.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

É também um método que apresenta as dificuldades da Língua Portuguesa segundo uma progressão pedagógica e que constitui um verdadeiro estudo da Língua.

João de Deus Ramos considerava a aprendizagem da leitura e da escrita como o desenrolar natural da educação pré-escolar: depois do ensino do código oral, a criança pode ser iniciada ao código escrito, que lhe permite aceder à cultura. Estas duas aquisições deverão então constituir uma unidade e não revelar duas escolas diferentes – a creche e a escola primária – como é habitual nos nossos sistemas escolares.

Escreveu muito pouco, porque acreditava que, em pedagogia, as ideias são facilmente ultrapassadas e que é necessário viver com o seu tempo. Adorava transmitir as suas ideias às suas alunas, afetuosamente por ele consideradas como suas «discípulas».

Depois da morte de João de Deus Ramos, foram introduzidas algumas alterações necessárias, como por exemplo, o material Cuisenaire e os Blocos Lógicos de Dienes, e um material de um professor português, João Nabais, chamado Calculadores Multibásicos, excelentes para aprender a fazer operações sobre outras bases que não a base 10. Na época dos computadores é preciso trabalhar bem na base 2 ou 9.

A paz, o interculturalismo e a integração das crianças diferentes são tidos em conta desde as classes pré-escolares.

O bisneto de João de Deus
António de Deus Ponces de Carvalho

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

VI – O Jardim Escola João de Deus

6.1. Breve Caracterização do Jardim Escola

O Jardim Escola localiza-se no Belas Clube Campo, na freguesia de Belas.

A abertura faz-se às 8h e o encerramento às 19h, diariamente para que se possa dar maior apoio às famílias das crianças.

Alguns dados informativos sobre o Jardim Escola:

Nome: Jardim Escola João de Deus- Belas

Endereço: Rua da Nascente Serena, n.º 2

Localidade: Belas

Código Postal: 2605-400

Telefone: 211606504

Telemovel: 916390489

E-mail: belas@escolasjoaodeus.pt secretaria.belas@escolasjoaodeus.pt

Página da Web:

Alvará de autorização de utilização: 21/2020

Código de Estabelecimento: 806515

Número da Segurança Social: 20006319325

Número de Pessoa Coletiva: 500852006

Direção Regional de Educação: Lisboa

Centro Distrital de Segurança Social: Lisboa

Entidade Patronal: Associação de Jardins-Escolas João de Deus

Presidente: António de Deus Ramos Ponces de Carvalho

Diretora: Sandra Ramalhinho

Diretora da Creche e do Pré- Escolar: Rita Cristo

Diretora Pedagógica do 2.º Ciclo: Renata Rodrigues

Diretora Pedagógica do 3.º Ciclo: Sónia Botas

Tipo de Instituição: Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS)

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

6.2. Instalações Escolares

Edifício	
Espaços Interiores	
Quant.	Piso -1
1	Área Técnica
1	Área de depósito de lixo
2	Salas de auxiliares
2	Salas de Arrumos
2	W.C.
1	Arrecadação de materiais. desportivos
2	Arrecadações
1	Arrecadação de auditório
1	Piscina
Quant.	Piso 0
1	Auditório
1	Gabinete de Audiovisuais
9	W.C.
1	Área Técnica
1	Receção
1	Ginásio
4	W. C. Professores
2	Balneários/Vestuários
1	Sala de Ensaio
1	Refeitório
1	Cafetaria
1	Despensa
1	Cozinha
1	Despensa de Alimentos
1	Despensa de Tubérculos
1	Despensa de não alimentos
1	Self. Service
3	W.C Deficientes
1	Sala de Material de Limpeza
1	Biblioteca/Sala de Professores
1	Área Técnica
8	Salas de Ensino Básico
2	WC
1	Recreio Coberto
1	Recreio Descoberto

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

1	Recreio Principal
2	Berçários
2	Salas Parque
1	Copa de Leite
1	W. C. Sala De Higienização
1	Sala de Carrinhos
2	Salas 1/2 anos
1	W. C. (1/2 anos)
2	Arrumos
2	Salas 2/3 anos
1	W.C. 2/3 anos
1	Recreio Coberto
6	Salas de Jardim de Infância
2	W. C. Jardim de Infância
1	Recreio Descoberto
1	Secretaria
1	Gabinete de Diretor
1	Gabinete Médico
1	Elevador
6	Salas de 1.º Ciclo
2	Salas de 2.º Ciclo
Quant.	Piso 1
2	Recreio Coberto
3	Salas de 3.º Ciclo
1	Laboratório de Físico-Química
1	Laboratório de E.V.T.
1	Laboratório de Ciências
2	W.C.
6	Arrumos
1	Elevador
1	Terraço
Quant.	Zona Exterior
1	Campo de Jogos Desportivos
1	Parque de Estacionamento

6.2.1. Hall

Este é o local por onde toda a comunidade educativa e outros utentes entram no Jardim-Escola. É a partir deste ponto que é feita a distribuição das crianças para cada uma das salas. É, também, o acesso para a zona da secretaria.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

6.2.2. Receção

Local de afixação de documentos inerentes ao funcionamento da escola e onde os pais assinam os registos de assiduidade dos seus educandos.

6.2.3. Sala Parque

Sala onde estão as crianças dos 4 meses aos 12 meses. Nesta sala realizam-se as atividades lúdicas, as aulas de música para bebés, é o espaço no qual as crianças brincam, recebem estímulos diversos, convivem com os pares e com os adultos responsáveis pelo seu bem-estar e pelo seu desenvolvimento físico, motor e emocional.

6.2.4. Berçário

Sala onde estão os berços e onde as crianças têm os seus momentos de descanso. Onde dormem as sextas da manhã e da tarde. Cada criança tem o seu berço e os seus objetos pessoais.

6.2.5. Salas de atividades

É nestas salas que se realizam as principais atividades curriculares das crianças. Em todas elas existem, também os cantinhos da leitura e de jogos, de modo a proporcionar às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural. Todas as salas dispõem de estantes e outro mobiliário para que os docentes possam arrumar o material didático, assim como permitir que lecionem as suas aulas.

6.2.6. Copa de Leite

Estas divisões são essenciais no apoio às crianças da Creche para que possam usufruir de uma boa e correta alimentação e higiene durante a sua permanência no Jardim-Escola. É na copa que se lava e seca a loiça utilizada.

6.2.7. Copa/Cozinha

As refeições são confeccionadas no Jardim Escola, são preparadas na cozinha e servidas no refeitório, excetuando o Berçário que almoça e lancha na sala parque. É na copa que se lava e seca a loiça utilizada.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

6.2.8. Refeitório

É nesta divisão que os meninos dos 12 meses aos 12 anos almoçam e lancham. Neste espaço podem também realizar-se atividades no âmbito das experiências relacionadas com os ingredientes culinários.

Os docentes que acompanham os alunos são, alternadamente, os responsáveis pela disciplina dentro do refeitório.

Os lanches serão servidos em regime de turnos com início às 15h30min e término às 17h.

6.2.9. Salas de aula

Nestas salas realizam-se as principais atividades curriculares das crianças. Em todas elas existem, também cantinhos de leitura e de jogos, de modo a proporcionar às crianças atividades lúdicas e de enriquecimento cultural. Todas as salas dispõem de uma pequena sala de arrumos para que os docentes possam arrumar o material didático.

6.2.10. Arrumos

As despensas servem para arrumação do bastidor, do material didático, dos catres, dos alimentos, dos produtos de limpeza e higiene e da roupa. Situam-se no piso -1.

6.2.11. Sala de Pessoal

Neste espaço o pessoal não docente descansa e arruma os pertences. É um local dedicado também às tarefas laborais que o pessoal não docente possa ter que colocar em prática.

6.2.12. Sala para higienização

Esta divisão é essencial no apoio às crianças da Creche para que possam usufruir de uma boa e correta higiene durante a sua permanência no Centro Infantil.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

6.2.13. Recreio

Existem vários espaços de recreio no Jardim Escola. Estes têm área suficientemente ampla para que possam brincar à vontade e está equipado com material adequado às idades que o utilizam. Os recreios são sempre vigiados e acompanhados pelas educadoras, professoras, estagiárias e pessoal não docente.

Uma parte do recreio é coberta e pode ser utilizado por crianças das valências do Pré-escolar, 1.º Ciclo e 2.º Ciclo, quando o tempo meteorológico não permita brincadeiras e jogos a céu aberto. Sempre que tal aconteça as crianças da creche, do Bibe Amarelo, do Bibe Encarnado e do Bibe Azul têm espaços práticos de forma resguardada e com equipamentos próprios para as respetivas idades.

Os recreios são suficientemente amplos para que possam brincar à vontade.

6.2.14. Campo de Jogos

Todos os alunos podem usufruir deste espaço que está mais direcionado para as atividades de Expressão Físico-Motora bem como para as atividades extracurriculares.

6.2.15. Instalações Sanitárias

Além das instalações para docentes, não docentes e deficientes motores, há casas de banho afetas a cada uma das valências (Creche, Pré-Escolar, 1.º e 2.º Ciclos). Todas estão divididas por género masculino e feminino. Sempre que os alunos vão à casa de banho em grupo, fazem-no em comboio para que haja uma maior organização.

6.2.16. Sala de Isolamento

Esta sala serve para se fazerem os rastreios médicos e para isolar uma criança sempre que, por razões de saúde, se justifique.

6.2.17. Lavandaria

Estas instalações servem para tratamento e higienização de todas as roupagens das crianças, especialmente dos babetes que são lavados diariamente.

6.2.18. Gabinetes Técnicos

Nestas salas são atendidos/recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos relacionados com o Secretariado e/ou a Direção.

6.2.19. Sala de professores

Nesta sala preparam-se materiais didáticos, planificam-se aulas e servirá como local de partilha de experiências entre os vários docentes. É um espaço reservado para o trabalho docente não letivo e promotor do espírito de cooperação e de equipa entre o pessoal docente.

6.2.20. Gabinete da Direção e secretaria

Nesta sala são recebidos os pais/encarregados de educação, fornecedores e todas as pessoas que necessitem de tratar de assuntos de secretaria ou Direção.

6.2.21. Ginásio

É neste espaço que se realizam as aulas de Expressão e Educação Físico-Motora.

Este espaço é um lugar específico onde se fazem exercícios de ginástica, especialmente a de aparelhos (trapézio, barra fixa, etc.) bem como ginástica de solo. Em suma, é um local destinado à prática de exercício físico.

6.2.22. Balneários

Junto ao ginásio existem dois balneários, um para o género masculino, outro para o género feminino, local onde é possível mudar de roupa e/ou tomar banho.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

6.2.23. Laboratório

É uma sala ou espaço físico devidamente equipado com instrumentos de medida próprios para a realização de experiências e pesquisas científicas diversas. A importância do laboratório baseia-se no exercício das suas atividades sob condições ambientais controladas e normatizadas.

6.2.24. Sala de E.V.T.

Nesta sala podem adquirir-se competências (imaginação, criatividade e sensibilidade estética) e conhecimentos e atitudes psicomotoras (aptidões técnicas e destreza manual). Serve também, para se alcançarem capacidades de resolução de problemas (sentido social, crítico e interventivo).

6.2.25. Arquivo

Nestes são arquivadas todas as documentações referentes ao Jardim Escola, dos anos anteriores.

6.2.26. Casa Forte

Neste local são guardados todos os documentos oficiais respeitantes ao Jardim Escola bem como, todos os processos individuais dos alunos e as provas finais de avaliação do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

6.2.27. Biblioteca Escolar

A biblioteca escolar poderá ser utilizada por todos os alunos da escola. É um espaço educativo de múltiplas literacias e desempenha um papel cada vez mais decisivo de capacitação das crianças e dos jovens que as utilizam formal e informalmente. Este é também um espaço onde se pretende, através do desenvolvimento do Projeto Educativo, criar momentos de qualidade literária de modo a incentivar e incutir hábitos de leitura e gosto pela mesma, formando futuros leitores.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

6.2.28. Elevador

Este será utilizado, preferencialmente, para transportar utentes portadores de deficiência motora, mas também para transportar mobiliário muito pesado.

6.2.29. Auditório

Este espaço é um recinto destinado a várias atividades. A comunidade educativa comparece a este local para contemplar uma expressão artística, como uma peça de teatro, uma apresentação de dança ou um musical, conferências, ações de formação, entre outros.

6.3. Caracterização da População Escolar

6.3.1 Recursos Humanos

Os agentes de ação educativa envolvidos no projeto são:

Os alunos, protagonistas da ação educativa e que contribuem para a concretização do nosso projeto através da sua participação ativa e entusiasmada nas diferentes atividades.

Os Professores/ Educadores, que com a sua palavra amigável, estímulo, ajuda e conselho, favorecem as crianças ao mesmo tempo que estabelecem uma relação franca e colaboradora com os colegas, privilegiando o trabalho em equipa e a troca de ideias.

Para além disso, cuidam da sua competência educativa, através de formação permanente, de modo a exercerem a sua profissão da melhor maneira possível.

Os Pais, que são os primeiros responsáveis pela educação dos filhos, inculcando-lhes valores e atitudes desde os primeiros anos de vida, promovem laços afetivos e ajudam no desenvolvimento da identidade pessoal. Muitas vezes é o seu empenho e diálogo construtivo com a escola, e mais concretamente com os próprios professores que permitem que estes tenham ocasião de ampliar o conhecimento do aluno, aumentando as suas possibilidades de ajuda e orientação; os pais, por seu lado, recebem informação sobre o progresso ou as dificuldades dos filhos no trabalho escolar.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

O Pessoal Auxiliar, que complementa o trabalho formativo dos professores e contribuem para a manutenção e limpeza da escola, a fim de que todos os outros membros da Comunidade Educativa se possam sentir satisfeitos e possam realizar o seu trabalho nas melhores condições possíveis.

Os Alunos Estagiários, que com a sua presença, boa vontade e simpatia, colaboram no processo educativo, prestando ajuda, quer na sala de aula, quer em visitas de estudo que coincidam com o seu dia de estágio.

6.3.2. Discentes

As crianças que frequentam este Jardim Escola revelam diferentes níveis de heterogeneidade: cultural, cognitivo e comportamental e como este é o nosso primeiro ano de funcionamento, as crianças que irão frequentar o nosso Jardim-Escola estavam em casa com amas ou avós ou frequentavam outros equipamentos escolares de Creche.

O seu ambiente e acompanhamento familiar poderá considerar-se de nível médio.

6.3.3. Pessoal Docente

O Presidente e Diretor Pedagógico do 1.º Ciclo é representante perante o Ministério da Educação e demais Instituições nos assuntos relacionados com o 1.º, 2.º e 3.º Ciclos; preside aos Conselhos Escolares; é responsável por toda a parte financeira e contabilística; pela organização do Pessoal Docente e Não Docente, orientador e avaliador do trabalho realizado na escola.

O Diretor Pedagógico do Pré – Escolar é representante do Jardim Escola perante o Ministério da Educação e demais Instituições nos assuntos relacionados com a Creche e Pré- Escolar; é organizador e moderador dos Conselhos Escolares; orientador e avaliador do trabalho realizado na Creche e Pré- Escolar e colabora, também, na organização do Pessoal Docente e Não Docente.

O pessoal docente deste Jardim Escola é, maioritariamente, formado na Escola Superior de Educação João de Deus, em Lisboa. O recrutamento do pessoal docente, recém-formado, tomou em consideração a sua boa prestação e bom desempenho ao longo do curso e em particular nos estágios práticos realizados nos Jardins-Escolas. Este facto

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

é, portanto, uma mais-valia para esta instituição, uma vez que a base do nosso Projeto Educativo é o seguimento das linhas orientadoras do Método João de Deus.

A Diretora já leciona há mais de duas décadas nos Jardins-Escolas João de Deus, o que lhe proporciona alguma experiência, tão necessária nesta fase. A Diretora exerceu funções como diretora de um outro Jardim Escola o que lhe permitiu criar estruturas de organização na comunidade escolar. Para além desta experiência sempre foi seu intuito abraçar novos desafios educativos podendo explorar vertentes da sua formação académica.

O corpo docente do Jardim Escola é constituído, atualmente, por 11 educadoras, 10 professoras estando incluídas as Diretoras e 1 técnica de educação. Existem, também, 6 docentes a tempo parcial que lecionam as áreas da Expressão e Educação Musical, Educação Física, Inglês e Educação Visual e Tecnológica.

O pessoal docente tem a seu cargo a planificação, organização e orientação de todo o trabalho pedagógico e da disciplina das crianças pelas quais são responsáveis.

Continuamos a considerar muito importante manter a estabilidade no corpo docente, não só porque contribui para uma melhor relação pedagógica com as crianças, família e restante pessoal mas também porque contribui para um melhor desenvolvimento e qualidade dos projetos em que o Jardim Escola estiver envolvido. Esta estabilidade contribuirá também para melhor ultrapassar os obstáculos surgidos. Quanto maior é o conhecimento da comunidade educativo e do seu contexto, maior facilidade existirá na tomada de decisões e no estabelecimento das prioridades.

O corpo docente trabalha em grupo nas planificações das atividades, em situações de sala de aula e nos Conselhos de Docentes, quando é feita a avaliação sumativa dos alunos e no planeamento dos projetos comuns a desenvolver.

6.3.4. Pessoal Não Docente

O corpo não docente é constituído por: 19 auxiliares de educação, 1 administrativa, 1 cozinheira, 2 porteiros e 7 auxiliares de serviços gerais, que apoiam todas as salas.

As ajudantes de ação educativa são responsáveis pelo apoio às atividades letivas e não letivas, nomeadamente nos serviços de almoços, dormitórios, lanche, acompanhamento dos alunos nos recreios e também pela receção e entrega de crianças.

As auxiliares de serviços gerais são responsáveis pela limpeza e manutenção de todo o espaço físico do Jardim-Escola, interior e exterior. Distribuem e apoiam as rotinas diárias e o pessoal docente, sempre que necessário na organização e distribuição do

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

material didático e nas demais atividades de apoio aos alunos. São, também, responsáveis pela elaboração das listas de encomenda de produtos de manutenção e limpeza.

Continua, também, a ser nosso interesse criar estabilidade do corpo não docente. Para isso contribui certamente, as reuniões mensais que são feitas com a presença de todo o pessoal docente e pessoal não docente.

6.3.5 Pais/Encarregados de Educação

Maior parte dos pais são moradores no Belas Clube Campo, mas trabalham longe do Jardim Escola.

O nível cultural dos pais é, no geral, médio- superior, havendo muitos pais de formação universitária, raros casos de formação mínima, mas com boas condições económicas.

6.3.6. Alunos Estagiários

Os alunos estagiários pertencem aos Cursos de Educadores de Infância e Professores da Escola Superior de Educação João de Deus e devem estar envolvidos no Projeto Educativo da Escola. A escola deve proporcionar-lhes um bom ambiente pedagógico e relacional.

6.3.7. Conselhos escolares

São realizados no Jardim Escola, entre as 17h30 e as 19h30min, na primeira segunda-feira de cada mês.

6.4. Organização nos Períodos das Férias

Durante as férias do Natal, Carnaval, Páscoa, o Jardim Escola poderá funcionar em regime de rotatividade do corpo docente para cooperação com os pais/encarregados de educação que não têm com quem deixar os seus filhos. Não havendo, no entanto, atividades letivas. Haverá, em sua substituição, atividades programadas de tempos livres

onde os alunos farão: vários ateliês de culinária, de experiências, de pintura e desenho, de plasticina; jogos de grupo, vários jogos de grupo, tradicionais, desportivos e de sociedade. Estas atividades serão, também, programadas no Plano Anual de Atividades.

Durante os roulements do pessoal docente, estes terão, também, como função realizar as avaliações das crianças, planificar e organizar trabalhos para os períodos seguintes. O pessoal não docente terá como função apoiar o pessoal docente e proceder a limpezas mais profundas e a toda a arrumação dos espaços.

6.5. Relação entre o Jardim Escola e a comunidade educativa

Esta relação é feita através de contactos formais em dias e horas pré-estabelecidos pelos membros do Conselho de Escolar, para atendimento aos pais/encarregados de educação a fim de informá-los sobre o processo de aprendizagem dos seus filhos/educandos e as suas relações interpessoais com os colegas, pessoal docente e não docente; e ainda, através de contactos mais informais, diariamente e mais especificamente na creche, para uma maior partilha de informações sobre o desenvolvimento das crianças.

Realização de dias de “escola aberta aos pais” com o intuito dos mesmos observarem as atividades curriculares diárias dos seus educandos interagindo e contribuindo para o elo de ligação família/escola que se pretende estabelecer.

Tem como objetivos:

- Promover a participação ativa dos Pais no Jardim Escola;
- Promover ações de modo a tornar possível uma verdadeira relação Escola/Família.

6.5.1. Contactos com os Pais /Encarregados de Educação

a) No início do ano letivo, sempre que se justifique, realiza-se uma reunião geral para apresentação das normas do Regulamento Interno;

b) No início do ano letivo e no final de cada período, realiza-se, sempre, uma reunião, por turma, para apresentação: do educador/professor; das principais normas do Regulamento Interno; do calendário escolar; horário de distribuição de atividades; do Projeto Educativo; do Projeto Curricular do Jardim Escola; do Plano Anual de Atividades e decorrer das atividades letivas e entrega das observações/avaliações;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- c) Semanalmente há 1 h de atendimento individual aos pais/encarregados de educação e cada docente estipula o seu horário;
- d) Dias combinados diretamente com os pais/encarregados de educação, durante os quais os mesmos poderão partilhar histórias, experiências, dar uma aula/atividade; etc.;
- e) Reuniões extraordinárias, sempre que necessário, para tratar de assuntos relacionados com a orgânica e funcionamento do Centro Infantil, problemas surgidos, avaliação, projetos e outros de interesse comum;
- f) No final de cada período há uma reunião, por turma, para realizar o balanço do ano que termina e entrega dos registos de avaliação;
- g) Debates sobre temas de interesse para os pais e para a educação.

6.5.2. Projetos/ protocolos/parcerias

Através de projetos, protocolos e parcerias pretendemos manter e ampliar relações com todas as instituições e entidades que queiram trabalhar em parceria com a nossa Instituição. É nosso objetivo que daí resulte benefício pedagógico, social, cultural e económico para a nossa comunidade educativa.

Pretendemos que os nossos parceiros sejam aqueles que já nos acompanham com participação ativa na Associação: Câmara Municipal, CDSS (Centro Distrital da Segurança Social), DRELVT (Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo) e entidades que têm sido colaboradores importantes no apoio, logístico, organizacional e pedagógico como: Junta de Freguesia, Polícia de Segurança Pública, Corpo de Bombeiros Voluntários, Junta de freguesia de Belas, clínicas médicas com especialidade em várias áreas da saúde direcionadas para os cuidados com a primeira infância.

- Protocolo com a Farmácia Linaida;
- Protocolo com a Farmácia Batista;
- Protocolo com Caidi;
- Protocolo com a Companhia de Seguros Fidelidade;
- Protocolo com a Sansung;
- Protocolo com a Vodafone;
- Protocolo com a Planbelas.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

VII – Intenções Educativas do Jardim Escola

7.1. Intenções educativas

O principal objetivo do Jardim-Escola é apoiar as crianças e as famílias da freguesia de Belas e freguesias limítrofes, dentro de uma filosofia comum a todos os Centros Educativos João de Deus espalhados pelo país.

7.1.1. Objetivos

- Colaborar intimamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Contribuir eficazmente no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência assegurando o seu encaminhamento adequado.
- Harmonizar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física, que contribua para o seu desenvolvimento global;
- Cooperar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo de cada criança.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Proporcionar à criança um ambiente de estabilidade e segurança afetiva, que seja própria ao desenvolvimento global e harmonioso de todas as suas capacidades;
- Fomentar a boa integração no meio físico e social envolvente, permitindo à criança oportunidade de observar e compreender o que se passa à sua volta de forma a participar de maneira mais adequada;
- Desenvolver as capacidades de experimentação, comunicação e criatividade;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

7.1.2. Princípios Básicos

Tratando-se de uma obra que se rege pela Metodologia João de Deus, o Jardim Escola João de Deus, fundamenta a sua pedagogia em três princípios básicos:

- Criar um ambiente harmonioso, de paz e tranquilidade, capaz de fomentar um clima que permita trabalhar em boas condições. Sendo de primordial importância a criação de um ambiente de simpatia, no verdadeiro sentido da palavra, baseado em equilibradas relações entre todos os que aí exercem funções. Essas relações devem ser norteadas por um profundo respeito entre todos e englobará primordialmente a criança. Só assim se fortalece um verdadeiro sentido de escola no seu mais elevado e lato conceito;

- Promover a tolerância de crenças e convicções, que devem ser respeitadas, quando não colidam com o funcionamento geral da instituição. Este princípio tem a ver com um conceito de liberdade responsável;

- Fomentar o gosto pelo trabalho quando bem distribuído, e permitir a sua realização em boas condições. Este aspeto é muito importante para adultos e crianças e será um dos hábitos que podem favorecer a integração num futuro escolar e profissional evitando possíveis e indesejáveis marginalizações.

O Jardim Escola João de Deus enquanto Instituição pretende ser inclusiva, respeitando as diferenças e não desprezando a criança no altar numa uniformização artificial.

Os princípios base acima referidos representam as condutas gerais que competirão a todos (adultos e crianças) cumprir e respeitar, pois consubstanciam os fundamentos da obra João de Deus.

Deste modo, pretendemos formar e educar cidadãos livres, responsáveis e solidários, membros de uma sociedade que todos desejamos mais justa, feliz, verdadeira e solidária, permitindo-lhes a aquisição das capacidades, conhecimentos e valores que os ajudem a alcançar sucesso na vida.

Sendo o desenvolvimento harmonioso da criança importante, é nossa prioridade, dar ênfase a certos aspetos que desenvolvam globalmente os nossos alunos através das diferentes atividades.

Assim pretendemos desenvolver as **capacidades intelectuais como:**

- A capacidade de análise, relação e síntese;
- A assimilação de conteúdos científicos;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- A memorização, compreensão e aplicação de princípios a situações novas;
- A sensibilidade artística e estética;
- O desenvolvimento da criatividade.

Capacidades afetivas e certos valores que consideramos fundamentais através:

- Da aceitação pessoal e autoestima;
- Da aceitação dos outros e das diferenças;
- Da cooperação e do trabalho em equipa;
- Do desenvolvimento do sentido de justiça e solidariedade, para a criação de um mundo melhor onde haja Paz;
- Da “descoberta” da família como elemento básico da sociedade.

Capacidades físico-motoras e psicomotoras;

É do interesse da nossa Escola e, através da sua ação docente e das atividades educativas extracurriculares que oferece, ajudar os nossos os nossos alunos a descobrir os elementos próprios da região e da comunidade em que está inserida.

- Promover os valores específicos da realidade local, num clima de integração e abertura a todas as culturas;
- Promover os usos, costumes e cultura do nossos País.

Pretendemos que o Jardim-Escola João de Deus de Belas se caracterize pela utilização e desenvolvimento de um modelo próprio, orientado por grandes princípios de solidariedade, entreajuda, convivialidade, pesquisa e formação permanente. Seguimos a Metodologia Pedagógica de João de Deus através da Cartilha Maternal, do ensino da matemática, das expressões e da cidadania ativa. Em síntese, enunciamos os valores:

- Humanismo;
- Tradição;
- Ideário próprio;
- Promoção do conhecimento e sabedoria;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Promoção da aprendizagem;
- Diálogo;
- Sentido crítico;
- Respeito individual e coletivo;
- Integração;
- Garantia de igualdade;
- Promoção de cultura;
- Implantação de hábitos solidários;
- Abertura ao mundo;
- Valorização da leitura – Cartilha Maternal.

7.2. – Visão

Comprometido com a excelência nas áreas da educação e do ensino o jardim escola João de Deus – Belas posiciona-se como parceiro na criação de alunos altamente qualificados para os ciclos seguintes da vida acadêmica e ambiciona continuar a merecer o respeito e a preferência no âmbito educacional nacional.

7.3. - Ensino do Inglês

Num enquadramento do ensino do Inglês, os alunos contactam com a equipa de educadores/professores num registo fluído de aprendizagens das rotinas e ensinamentos temáticos onde o aliam em Português e Inglês. Desde das canções de roda, à rotina do mapa de presenças, às aprendizagens de autonomia na higiene e alimentação, a compreensão e produção da língua inglesa surge naturalmente na comunicação.

Áreas curriculares como o conhecimento do mundo, aprendizagens de hábitos, costumes e vivências culturais inglesas serão uma constante no dia-a-dia dos nossos alunos.

A criança desenvolve competências essenciais de partilha, aceitação e sociabilidade com o mundo circundante em Inglês e Português. Estas vivências diárias permitem às crianças contactar com formas de estar, ouvir e sentir a língua e cultura inglesa através da sua comunicação.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

7.4. – Análise “SWOT” da organização

A análise *SWOT* permite detetar percepções internas e externas, fornece a informação para a tomada de decisão da direção da escola, permitindo avaliar os seguintes pontos:

- Pontes fortes;
- Pontos fracos;
- Oportunidades;
- Constrangimentos.

VIII – Ações Educativas do Jardim Escola

8.1. Ações educativas

8.1.1. Formação de turmas

No Jardim-Escola existem 2 turmas de cada ano, o critério adotado cinge-se às idades das crianças até 31 de dezembro:

- 2 Berçários – dos 4 meses à aquisição da marcha;
- 2 salas de Bibe Azul Turquesa – a partir da aquisição da marcha;
- 2 salas de Bibe Verde Alface – 2 anos;
- 2 salas de bibe amarelo – 3 anos;
- 2 salas de bibe encarnado – 4 anos;
- 2 salas de bibe azul – 5 anos;
- 1 sala de 1º ano – 6 anos;
- 2 salas de 2º ano – 7 anos;
- 1 sala de 3º ano – 8 anos;
- 2 salas de 4º ano – 9 anos;
- 1 salas de 5º ano – 10 anos;
- 1 salas de 6º ano – 11 anos.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

Temos como objetivo manter as crianças sempre na mesma turma. Contudo, na creche, sempre que uma criança revele um desenvolvimento muito diferente dos colegas de turma poderá participar nas atividades de outra sala, sempre que as mesmas se adaptem ao seu desenvolvimento.

No caso de, no 1º Ciclo, a criança ficar retida, será integrada na turma do ano de escolaridade correspondente ou, por decisão do Conselho Escolar, na mesma turma.

Por norma, o docente não acompanha o mesmo grupo de crianças no ano seguinte.

Sempre que se recebam crianças transferidas de outros Jardins-Escolas João de Deus, estas serão integradas no ano de escolaridade a que pertencem.

8.1.2. Manuais e Material Escolar

O regime de avaliação, certificação e adoção de manuais escolares é definido pela Lei nº 47/2006, de 28 de agosto, pelo Decreto-Lei nº5/2014, de 14 de janeiro e pela Portaria nº 81/2014, de 9 de abril. A adoção de manuais escolares é o resultado do processo pelo qual a escola ou o agrupamento de escolas avalia a adequação dos mesmos ao respetivo contexto educativo, tal como estabelece o artigo 16.º da Lei n.º 47/2006, de 28 de agosto, e o artigo 9.º da Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril.

Relativamente ao material escolar, todos os anos, é elaborada, em Conselho Escolar, uma lista específica para cada ano que se pretende que seja equilibrada monetariamente.

8.1.3. Aulas de Descoberta / Atividades culturais/ Visitas de Estudo

As viagens à descoberta são planeadas periodicamente, de acordo com o Projetos Educativo, de Escola e o de Turma. Pretende-se que sejam planeadas cuidadosa e equilibradamente, como um complemento das aulas lecionadas nas salas de aula, corroborando com os conteúdos lecionados.

No final do ano letivo, os alunos do 4.º e 6.º anos realizam uma viagem denominada por Viagem de Finalistas.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

8.1.4. Atividades de Permanência

Depois de as atividades curriculares terminarem, as crianças podem permanecer do Jardim-Escola. São separados em quatro grupos, o da Creche, o do ensino Pré-Escolar, o do 1.º Ciclo e o do 2.º e 3.º Ciclos. Com os grupos estarão educadoras de apoio e técnicas de ação educativa que organizam e orientam diversas atividades: jogos coletivos e livres, puzzles, legos, pintura, desenho, recorte e colagem, apoio ao estudo, entre outras atividades.

8.1.5. Atividades Extracurriculares

Existem ainda “ateliês” dados por professores que não pertencem ao corpo docente do Jardim-Escola como: Judo, Ballet, Futsal, Piano, Sevilhanas; Taekwondo, entre outros. Estas atividades só poderão ser frequentadas pelas crianças que se inscrevem especificamente nelas.

8.1.6. Apoio Educativo

Sempre que um docente falte é substituído pelo docente de apoio ou pelo diretor pedagógico. Estes seguem, dentro do possível, as atividades planeadas, que os educadores/professores titulares de turma fariam se estivessem presentes.

Relativamente aos anos de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos de escolaridade, os docentes de cada turma, juntamente com os docentes de apoio, selecionam os alunos que têm maiores dificuldades em acompanhar a turma. Todos os alunos selecionados beneficiam de apoio direto nas salas de aula. O apoio educativo é feito pelo docente titular de turma e pelos docentes de apoio. Os docentes titulares de turma devem comunicar estas situações ao diretor pedagógico, aos membros do Conselho de Docentes aos pais/encarregados de educação.

No caso de os alunos necessitarem de um apoio educativo mais sistemático é seguido o Despacho Normativo n.º 50/2005 onde estão definidos os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação dos planos de recuperação, de acompanhamento e de desenvolvimento como estratégia de intervenção com vista ao seu sucesso educativo. No caso de existirem crianças com necessidades educativas especiais será seguido o Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

8.1.7. Avaliação

A avaliação é sistemática e contínua. É da responsabilidade do corpo docente, pressupõe o trabalho em equipa envolvendo uma parceria entre a escola e família, assim como, outros técnicos específicos que contribuem para o processo de ensino – aprendizagem de cada aluno. Segue como linha orientadora o Despacho Normativo 24 A/2012 e são aplicadas as normas e os critérios de avaliação aprovados em conselho de docentes, no início do ano letivo.

A avaliação depende de um conjunto de ações que parte não só das atitudes propedêuticas que o professor adota, mas também do grau de envolvência que as dinâmicas escolares pretendem e exigem dos alunos. Avaliar é orientar na sequência da consciencialização do trabalho já realizado. Retificando com vista na melhoria dos aspetos que se apontaram como negativos, usando o erro como fator de aprendizagem.

A tarefa de avaliar consiste primeiramente numa análise cuidada sobre as estratégias, tarefas e atividades já adotadas, de modo a alterar e conseguir alcançar os objetivos delineados. Estes objetivos devem ser revistos de forma incessante e periódica.

A avaliação é, portanto, um percurso intrínseco ao aluno, sendo este um agente ativo e responsável na melhoria e orientação do seu processo de aprendizagem.

8.1.8. Processo Individual do aluno

Dos elementos que compõem o processo individual da criança devem constar:

- Registo Biográfico;
- Ficha de Avaliação Diagnóstica;
- Plano Individual com o registo da avaliação das necessidades da criança;
- Relatório(s) de avaliação da implementação do Plano Individual;
- Relatórios de desenvolvimento, realizados em articulação com entidades externas, no caso de crianças com necessidades educativas especiais;
- Informação médica (dieta, medicação, alergias e outros);
- Registos de adaptação da criança;

A constar na sala da criança, e com acesso do educador de infância e do ajudante de ação educativa responsáveis por esta:

- Identificação dos responsáveis pela entrega diária da criança;
- Pessoas autorizadas para retirar a criança da creche;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Informação médica (dieta, medicação, alergias e outros);
- Registos da realização dos processos;
- Registos dos trabalhos da criança e da entrega periódica à família;
- Registos de permanência na creche;

O Processo Individual da Criança é guardado em condições que garantem a privacidade e a confidencialidade, sendo atualizado e revisto de acordo com os resultados da sua avaliação. Deverá ser arquivado num local de fácil acesso aos serviços administrativos e Direção Técnica. As famílias têm conhecimento da informação constante no Processo Individual da sua criança. No final do período e sempre que solicitado pelas famílias, será entregue uma cópia do Processo Individual da Criança.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

IX – Metas Educativas do Jardim Escola

9.1. Identificação das prioridades na creche

A escola é um lugar onde a criança recebe cuidados que ajudam o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social e físico, onde a alimentação, a supervisão de saúde, os cuidados médicos, o descanso e as atividades são oferecidas de acordo com as exigências do processo de desenvolvimento da criança.

Existe uma continuidade na natureza dos cuidados que são prestados à criança, transmitindo-lhe condições de segurança, fundamentais para a aquisição de novas experiências.

Relativamente à valência da creche, segundo o Ministério da Solidariedade e da Segurança Social (Artigo 4.º) os objetivos específicos da creche são:

“Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar; Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança; Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado; Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva; Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.”

Do cruzamento da lista de objetivos divulgada pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social e dos objetivos específicos traçados por cada uma das docentes nascem os objetivos que consideramos representativos das metas a atingir ao longo do ano letivo, tendo em conta que são trabalhados de acordo com as características das turmas e das crianças individualmente.

No berçário, a nível linguístico é importante criar alguns objetivos para a criança, como falar, clara e pausadamente e enriquecer o significado das palavras com ações, expressões e gestos; palrar com o bebé como se de um jogo se tratasse, intercalar palavras com sons de forma a ele tentar repetir; dar significado às palavras com a ajuda de imagens, gestos e ações, expansão de vocabulário através de persistência e estímulo, chamar a atenção para todos os sons que o rodeiam e mencionar os seus nomes, ler livros simples, repetindo nomes e objetos, apontar para objetos conhecidos, ensinar os seus nomes e pedir para os repetir, enumerar cores, texturas e outras propriedades, canções, rimas e poesias simples.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Relativamente às capacidades sócio-afetivas pretende-se observar e imitar a criança com expressões faciais exageradas e gestos, brincar com o bebé. Cantar e aplicar jogos rítmicos, imitar os seus sons com variações de tom e sonoridade, fazer gestos largos e expansivos na tentativa que a criança copie, fazer brincadeiras que envolvam contacto físico com o bebé, fazer jogos de interação, estimular a sociabilidade com o grupo, enfatizar boas ações, estimular confiança e desembaraço e ajudar a descobrir o mundo e suas potencialidades.

No que diz respeito às capacidades psicomotoras pretende-se estimular o máximo de movimentos e equilíbrio, ajudar a sentar e a corrigir posturas, estimular o trabalho muscular, fazer exercícios de preparação para gatinhar, exercitar a mão e as suas funções. Realizar puzzles simples, jogos de construção e estimulação óculo-pedal.

Na sala do Bibe Azul (1/2 anos) a nível da área da Iniciação à Matemática são desenvolvidos alguns objetivos tais como: identificação de cores, estruturação espacial, tamanho, contagens simples e reconhecer noções de quantidade.

Ao nível da área de conhecimento do mundo pretende-se desenvolver a descoberta de si mesmo, a descoberta dos outros, a descoberta do ambiente natural, o ser humano em sociedade, as épocas festivas e as estações do ano.

Com um ano de idade, pretende-se também fomentar o diálogo e o interesse em comunicar, a compreensão oral, ritmo e entoação, comunicação oral e comunicação não-verbal.

Ao nível das expressões artísticas tem como objetivos específicos desenvolver a expressão plástica através da exploração de diferentes materiais e técnicas. Desenvolver a expressão corporal e dramática, bem como o desenvolvimento da identidade, harmónico e a socialização.

Na sala do Bibe Verde (2/3 Anos) os objetivos que se pretendem atingir na área do conhecimento do mundo vão de encontro a várias temáticas, que irão ser exploradas e desenvolvidas em sala de aula. Temáticas como: o Homem e o Meio; a família, os meios de comunicação, os meios de transporte, o reino vegetal, o reino animal, épocas festivas, estações do ano, a água, a praia e os santos populares.

Na área das expressões artísticas pretende-se desenvolver a expressão plástica que vai de encontro a diferentes técnicas (rasgadura, colagem, impressão, modelagem, construções) e explorações de diferentes materiais. Pretende também desenvolver as capacidades ao nível da expressão dramática e corporal.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Na área da Iniciação à Matemática, o educador pretende atingir vários objetivos, são eles a utilização e exploração de diferentes materiais, a orientação e organização espacial, a cor, o tamanho, as noções espaciais-temporais, as formas geométricas, as propriedades dos objetos e a classificação e seriação dos objetos.

Na área do desenvolvimento oral e estimulação à leitura, o que se pretende é estimular a criança para a linguagem oral, através do vocabulário prático e quotidiano, e de contos e histórias curtas e simples ou até mesmo lengalengas e trava-línguas.

9.2. Metodologias nos ensinios Pré-Escolar, 1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo

As atividades executadas na escola visam alcançar determinados objetivos, de acordo com o grupo etário. O corpo docente permite e incentiva que as crianças aproveitem as oportunidades de vivenciar cada etapa do seu desenvolvimento. Cada idade tem as suas próprias características, a sua própria fase de desenvolvimento e a sua maneira de ser e de se comportar.

Educação Pré-Escolar

“A Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

Compete-nos definir estratégias adequadas para a qualidade da educação das crianças, bem como das suas necessidades, tendo sempre presente o desenvolvimento de cada faixa etária, uma vez que a Educação Pré-Escolar compreende a idades entre os três e os seis anos.

Durante esta etapa de 3 anos (dos 3 aos 6 anos), de uma forma lúdica é estimulado na criança o interesse pela aprendizagem, valorizando o uso correto da linguagem oral, promovendo a criatividade e o empreendedorismo, fortalecendo a autoestima e a autoconfiança com motor essencial para a aprendizagem.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Objetivos:

- Estimular o trabalho em grupo desenvolvendo a cooperação, tolerância, respeito pelo outro;
- Formação do espírito crítico propiciando o saber estar, partilhar, saber respeitar, ouvir o outro;
- Aquisição de métodos de trabalho tendo como objetivo a autonomia;
- Desenvolver capacidades/destrezas como manipular, experimentar, descobrir, ordenar, calcular, relacionar, classificar, comparar, deduzir;
- Estimular a comunicação oral através de jogos, lengalengas e destrava línguas, canções/rimas, histórias e expressão livre;
- Estabelecer e fortalecer a intervenção com os adultos e seus pares, fomentando o respeito pelo outro;
- Estimular a cooperação dos pais nas atividades diárias promovendo o intercâmbio casa/escola tão importante no processo educativo.

A metodologia que é seguida vai ao encontro dos princípios de João de Deus.

Muitas atividades propostas no Jardim-Escola no domínio da Matemática são exploradas através da manipulação de materiais que tanto podem ser estruturados como não estruturados. Alguns desses materiais manipulativos são designadamente: os Dons de Fröebel, o Cuisenaire, os Calculadores Multibásicos, as Calculadoras Papy, os Blocos Lógicos, o Geoplano, o Tangram.

Aberkane & Berdonneu (2001) defendem que “a matemática oferece às crianças oportunidades de agir, e posteriormente levá-la a refletir acerca das suas ações; reviver o pensamento, os acontecimentos que acabaram de desenvolver, antecipar o que poderia vir a acontecer, procurar rever...” (p.4).

Através dos materiais manipuláveis desenvolvemos:

1.º Dom de Fröebel

- Aprendizagem das cores;
- Estruturação espacial;
- Lateralização;
- Desenvolvimento verbal;
- Enriquecimento do vocabulário;
- Jogos de memória;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Seriação;
- Conjuntos;
- Contagem.

3.º e 4.º Dons de Fröebel

- Desenvolvimento da linguagem e do vocabulário;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Lateralização;
- Motricidade fina;
- Desenvolvimento corporal;
- Noção de equilíbrio;
- Noção de ordem;
- Aquisição de hábitos;
- Iniciação de noções básicas para o desenvolvimento da matemática: quantidade, situações problemáticas, formas/sólidos geométricos, cálculo mental.

5.º Dom de Fröebel

- Equilíbrio;
- Lateralidade;
- Noção espacial;
- Contagem;
- Raciocínio lógico;
- Cálculo mental;
- Números racionais;
- Situações problemáticas;
- Construções;
- Criatividade.

6.º Dom

- Construções mais complexas;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Grande destreza manual.

Cuisenaire

- Iniciação à matemática;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão da noção de número;
- Decomposição de números;
- Noção de par e ímpar;
- Manipulação das operações aritméticas;
- Resolução de situações problemáticas;
- Sequências;
- Simetrias.

Calculadores Multibásicos

- Exploração de atributos;
- Associação e comparação;
- Contagem de quantidades;
- Ordenação;
- Jogos em várias bases;
- Compreensão do sistema decimal;
- Valores de posição;
- Leitura de números inteiros;
- Introdução da base decimal.

Calculadoras Papy

- Aprende a selecionar, decidir, descobrir regularidades e a utilizar diferentes modos de chegar à resolução de um problema;
- Realiza a compreensão dos números e da numeração;
- Reconhece a compreensão do sentido do número e das operações;
- Efetua o cálculo com números realizando operações;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Desenvolve o cálculo;
- Resolve situações problemáticas.

Blocos Lógicos

- Localização espaço-temporal;
- Classificação;
- Correspondência;
- Construir o espaço;
- Conhecimento gradual do material;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Estabelecimento de comparações;
- Identificação dos diferentes atributos: forma, cor, tamanho e espessura;
- Construção de sequências ou séries;
- Contagens;
- Cálculo mental;
- Aplicação da teoria de conjuntos e sua simbologia (elemento, cardinal, reunião, interseção, pertence, não pertence);
- Utilização do diagrama de Venn.

Geoplano

- Desenho livre;
- Coordenação visual –motora;
- Estimulação para o registo dos desenhos no papel pontado;
- Desenvolver a atividade de copiar figuras;
- Fazer labirintos, itinerários;
- Desenvolver o sentido da simetria;
- Treinar a colocação de figuras através de referências orais.

Tangram

- Identificar, comparar, descrever, classificar, desenhar;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Analisar diferentes formas geométricas (propriedades/lados formados por linhas retas ou curvas, número de lados de cada figura).

Palhinhas

- Noção de cor;
- Noção de quantidade;
- Exercícios de contagem, através do desenvolvimento auditivo, provocado pelo som dos ferrinhos;
- Noção de sentido ordinal;
- Noção de conjunto;
- Reunião e interseção de conjuntos;
- Conjuntos equivalentes;
- Operações: soma, subtração, multiplicação e divisão;
- Noção de dezena, meia dezena, dúzia, meia dúzia, quarteirão;
- Situações problemáticas.

No domínio da língua materna é importante estimular as crianças desde cedo, permitindo contacto com os livros e com a sua leitura. De acordo com Lopes et. Al (2004) “[...] o jardim de infância deverá desenvolver nas crianças um conjunto sólido de conceitos linguísticos, competências cognitivas relacionadas com o impresso, o gosto pelos livros e pela «leitura»” (p.87).

Lopes (2006) afirma que “O contacto com os livros e com a leitura confere significado à aprendizagem do alfabeto e fonologia.” (p.23).

Codling & Gambrel citado por Lopes et. al. (20014) acrescentam que “a motivação para a leitura pode e deve começar a desenvolver-se antes da aprendizagem formal da leitura. [...] não depende apenas de as crianças viverem rodeadas de livros, mas principalmente do tipo de experiências com os livros que elas tenham vivido.” (p.139).

Segundo Spodek & Saracho (1998), “[...] ler em voz alta livros aumentados “enriquece o divertimento e entendimento da literatura, desenvolve o vocabulário oral, promove o conceito de leitura [...] desenvolve a discriminação visual [...] e dá

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

oportunidade para atividades que promovam habilidades de pensamento crítico e criativo.” (p.249).

Relativamente à metodologia de ensino da leitura, é utilizada a Cartilha Maternal de João de Deus. Neste método as crianças aprendem uma letra por dia e estas lições são dadas em três ou quatro crianças” (p.19), pois o mesmo autor refere que “essa pequena equipa (...) torna as lições mais vivas” (p.19).

O mesmo autor salienta ainda que este método de leitura se apoia na “análise da língua, feita através dum processo sério e graduado que se baseia num raciocínio lógico” (p.10). Daí a importância da formação de pequenos grupos, que permite respeitar o tempo de cada criança.

Para Ruivo (2009), o Método de Leitura João de Deus:

Constrói na criança as estruturas mentais e os pré-requisitos essenciais da competência da leitura, fazendo um estímulo diário e uma constante consolidação dos conhecimentos adquiridos anteriormente pela criança, através das lições, concebidas pelo autor com uma estrutura muito definida e organizada que permite estas aprendizagens. (p.100)

A mesma autora refere que esta “é uma metodologia que requer trabalho, dedicação e esforço por parte do professor, mas que tem resultados positivos no desenvolvimento das competências essenciais à leitura” (p.101). Cabe ao professor estimular e motivar os alunos para que estes sintam prazer nas suas aprendizagens, o que foi notório nesta aula de cartilha.

A metodologia João de Deus insere-se nos modelos integracionistas, porque utiliza simultaneamente e em interação estratégias do tipo bottom-up em sinergia com estratégias do tipo top-down.

Linhas que caracterizam o Método de Leitura João de Deus:

- O método é considerado interacionista;
- Estimula as capacidades metacognitivas;
- Respeita o ritmo individual de cada criança;
- Fomenta na criança a autocorreção;
- O exercício de leitura é dinâmico, interativo e promove a relação entre as palavras lidas e a vivência da criança, dando a noção de que a palavra é o elemento principal do discurso;
- Nunca ler de cor;
- As letras são estudadas no seu papel dinâmico e nas suas diversas leituras;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Uso de mnemônicas na formação temporária dos nomes das consoantes incertas para facilitar a aprendizagem;
- Apresentação criteriosa do alfabeto que serve a língua portuguesa.

A existência de currículos em forma de espiral para as turmas a partir dos 3 anos, orientados em função da idade das crianças, promove, de uma forma lúdica, o desenvolvimento de competências que permitem viabilizar a aprendizagem da leitura, da escrita e dos cálculos em situações problemáticas, aos 5 anos.

Ensino Básico

1.º Ciclo

A orientação curricular no 1.º Ciclo fundamenta-se em três níveis de competências a desenvolver ao longo de todo o ensino básico: competências gerais, competências transversais e competências essenciais.

Nas competências gerais, o aluno deverá ser capaz de:

- Mobilizar competências culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;
- Usar adequadamente a linguagens de diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
- Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;

Nas competências transversais, o aluno deverá ser capaz de:

- Adaptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados;
- Pesquisar, selecionar e organizar informação para transformar em conhecimento mobilizável;
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
- Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Relacionar harmoniosamente o corpo e o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal, promotora da saúde e qualidade de vida;

As competências essenciais dizem respeito a cada uma das disciplinas e das áreas disciplinares.

2º e 3º Ciclos

No 2.º e 3.º Ciclos, a autonomia, o espírito crítico e democrático e a capacidade de se questionar e encontrar respostas para o mundo que os rodeia, são fortalecidos e trabalhados diariamente, através de trabalhos e reflexões de grupo, de projetos individuais e coletivos. A interdisciplinaridade entre as várias áreas curriculares contribui para uma motivação crescente e sucesso nas aprendizagens.

9.3. Estratégias

A estratégia utilizada no Jardim-Escola vai ao encontro da forma como organizamos o tempo e o espaço.

As rotinas são muito importantes para o desenvolvimento da criança, na medida em que são uma componente importante do dia a dia, pois proporcionam experiências de aprendizagem a todos os níveis, transmitem segurança, na medida em que a criança começa a perceber o que acontece em cada etapa do dia e ainda podem ser utilizadas como estratégias para atingir determinados objetivos. É desta forma que as rotinas deverão ser programadas, mas flexíveis e utilizadas para promover e aprofundar a relação interpessoal. Desta forma, servirão como oportunidades de estimulação e aprendizagem.

As atividades que ocorrem diariamente, designadas de rotina, são defendidas por diversos autores. Segundo Domingues (1992) citado por Neto (2003) “As rotinas são comportamentos padronizados que se repetem com frequência.” (p.208).

Zabalza (1998) afirma que as rotinas possuem um papel fundamental na fase de definição de contexto educativo, pois estas, “[...] atuam como as organizadoras estruturais de experiências quotidianas”, uma vez que clarificam as vivências e permitem o “domínio do processo a ser seguido”. (p.52).

Hohmann & Weikart (2003) acrescentam que as rotinas diárias ajudam as crianças a perceber o que se vai passar, “oferece-lhes uma sequência de acontecimentos que elas

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

podem seguir e compreender.” (p.224), por conseguinte fornece-lhes padrões adaptativos e transmite-lhes confiança e segurança.

A organização do espaço é uma forma estratégica de facilitar o bem-estar e a aprendizagem da criança. Tal como afirma Rojo et. al. (2006, p.19) o educador ao organizar o espaço tem de ter em conta as características e as necessidades das criança. Ou seja, ao nível das necessidades afetivas deve-se criar “espaços que sirvam de pontos de referência à criança, íntimos, cómodos, agradáveis e acolhedores, para lhe proporcionarem segurança e estabilidade. [...]”; ao nível das necessidades de motricidade deve-se criar “espaços livres para poder deslocar-se e desenvolver atividades motoras” [...]”; ao nível das capacidades cognitivas e comunicativas deve-se criar um espaço com “elementos e objetos decorativos, divertidos e alegres, de cores vivas e diferentes, que facilitem a comunicação e a aprendizagem, a atividade experimental exploratória, a autonomia e a fantasia.”

9.4. Recursos necessários

O Jardim-Escola dispõe de material rico e variado, polivalente, estimulante à vista e ao tato, multi-graduado (permitindo a utilização de vários níveis de dificuldade) e acessível (na utilização e na arrumação).

O material utilizado como suporte pedagógico das atividades favorece a fantasia e o jogo simbólico, estimula o exercício físico e o desenvolvimento cognitivo da criança.

O Jardim-Escola procura selecionar, para cada idade específica, os meios e materiais mais adequados ao desenvolvimento das capacidades e aptidões físicas, intelectuais e sociais da criança.

Todos os brinquedos e jogos adquiridos obedecem a rigorosos critérios de segurança e controlo de qualidade e são de materiais diversos como plástico (não tóxico e lavável), madeira e papel.

O Jardim-Escola está dotado das mais modernas tecnologias de apoio à educação como sejam, quadros interativos, a televisão, o DVD, os leitores de CD's, projetores, impressoras, máquinas fotocopadoras...

Os meios audiovisuais e informáticos são colocados ao serviço da educação da criança, pela sua capacidade de potenciar o processo de ensino-aprendizagem, no reconhecimento de que a utilização de vários sentidos, em simultâneo, incrementa os níveis de perceção e retenção da informação.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

9.5. Plano de Formação

Formação interna e externa

A importância da formação de educadores e professores na educação

A Associação investe em cursos de formação, pois aposta na qualidade dos seus trabalhadores, e pretende que estes estejam muito bem preparados para enfrentar quaisquer tipo de desafios que possam surgir no contexto da sua atividade profissional.

Neste sentido, e recorrendo ao auxílio de uma formação profissional eficiente e eficaz no seio do próprio estabelecimento de ensino, é que os diretores vão conseguir melhores resultados, quer ao nível da qualificação quer ao nível da produtividade.

Por outro lado, a formação leva também a que o próprio diretor que simboliza a escola conheça melhor os seus educadores e professores. A aplicação dos métodos ativos que permitem que o indivíduo se desenvolva mais ao nível sócio afetivo leva a que as competências comunicacionais e emocionais sejam também canalizadas para a relação escola-profissional de Educação.

Na formação continuada, são enfatizados os seguintes aspetos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que concernem ao profissional. O educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências tende a ampliar o seu campo de trabalho.

O profissional de educação deverá ter uma preparação especial, porque para a Educação se exige o melhor do que dispomos. Este deverá ter um domínio dos conhecimentos científicos básicos, bem como conhecimentos necessários para o trabalho com bebés e crianças nos três primeiros anos de vida (conhecimentos de saúde, higiene, psicologia, linguagem, etc.) aos 15 anos.

A formação poderá ser disponibilizada dentro da própria escola (interna) ou em centros de formação acreditados pelo Ministério da Educação (externa) e em escolas Superiores de Educação.

9.6. Metas/Objetivos

- Incrementar a interação com a comunidade participando nas variadas ações culturais promovidas pelos órgãos locais;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Criar uma atmosfera positiva e afetuosa de forma a contribuir para o crescimento pessoal;
- Promover conteúdos programáticos nos quais o interesse e o desenvolvimento das crianças são elementos centrais;
- Estimular a formação contínua, pedagógica e profissional do pessoal docente e do pessoal não docente tendo em vista a recolha de informação e melhoramento da prática profissional e pedagógica, principalmente no que diz respeito à variedade e qualidade das estratégias e da diferenciação pedagógica a aplicar nas aulas. Dotar o educador de um conjunto de saberes que o ajudam a atuar como um recurso facilitador da atividade da criança;
- Criar laços entre o lar, a comunidade e a creche para que se apoiem mutuamente em benefício do desenvolvimento integral das crianças;
- Fomentar uma «Escola de Pais» com o intuito de informar/formar/sensibilizar os encarregados de educação para assuntos pedagógicos e sociais que sejam do seu interesse;
- Enfatizar a competência das crianças em todas as áreas de aprendizagem, crescimento pessoal e ganhos em capacidades;
- Continuar a decorar e adquirir novos equipamentos de modo a promover a melhoria das práticas pedagógicas.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

X – Finalidade do Projeto

O Jardim-Escola João de Deus promove a educação para os valores como base privilegiada para o desenvolvimento educativo. Educar para os valores é educar para a compreensão dos limites, para o respeito pelo outro, para o respeito por nós próprios, é educar cada jovem cidadão nos princípios da solidariedade, da cooperação e do apreço por uma vida saudável, como outras tantas condições de liberdade e realização pessoal. É, para nós, consensual a ideia de que a educação é o alicerce para uma cultura de paz e para a construção de um melhor futuro, de uma escola inclusiva, onde todos tenham o seu lugar, se sintam queridos, amados e respeitados.

Seguindo a linha de pensamento de tudo o que já nomeámos anteriormente, o Projeto Educativo contempla as seguintes finalidades:

- Despertar necessidades e expectativas nos alunos em relação ao seu futuro;
- Desenvolver a consciência para a Cidadania;
- Incentivar o saber pessoal, através do interesse coletivo;
- Capacitar os alunos para o respeito pela diversidade;
- Desenvolver o espírito crítico e a autonomia em relação ao uso do saber;
- Promover a realização de aprendizagens significativas e a formação integral do aluno, desenvolvendo as competências no âmbito do desenvolvimento do Currículo Nacional;
- Promover o sucesso escolar através de um ensino que assenta na diferenciação, adequação e flexibilização de práticas e metodologias de ensino;
- Motivar o aluno para a utilização das tecnologias de informação e comunicação como formações transdisciplinares;
- Fomentar nos docentes o desenvolvimento de uma forma articulada e concertada de todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Envolver a comunidade no processo educativo;
- Promover a cultura científica e tecnológica na Escola através do reforço do ensino experimental das ciências;
- Desenvolvimento de um espírito de curiosidade pelo processo experimental como forma de identificação e resolução de problemas reais tendo como ponto de referência a investigação;

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

- Formação dos profissionais de educação quer ao nível de mudança de atitude face ao trabalho experimental quer ao nível da imprescindível tradução do conhecimento científico nas suas diversas vertentes (produção e aplicação);
- Formar cidadãos capazes de apreciar o papel da ciência e da tecnologia na sociedade e o da sociedade na ciência e na tecnologia, desenvolvendo aptidões intra e interpessoais;
- Aprofundamento da transversalidade disciplinar do ensino experimental das ciências criando sinergias com outras áreas curriculares e de complemento curricular (plástica, língua materna, língua estrangeira, NTIC's...), fomentando a integração dos conteúdos programáticos;
- Desenvolver nos alunos atitudes e valores conducentes ao seu desenvolvimento como cidadãos responsáveis e participativos;
- Promover o sentido de entreajuda e cooperação;
- Assegurar a formação dos alunos como agentes ativos transformadores do meio;
- Promover o sucesso escolar através duma maior ligação entre a Escola e a Comunidade.

Para a finalização destas finalidades devem ser considerados os seguintes aspetos:

- As metodologias e atividades devem ser diversificadas, promovendo simultaneamente várias aprendizagens (nomeadamente através da Biblioteca e de atividades de substituição).
- Os alunos devem participar nas atividades e problemas da Escola, conseguindo-se desta forma a sua integração efetiva na comunidade educativa.
- A educação para a cidadania, como desenvolvimento de uma consciência cívica, deve permitir a interiorização das elementares regras sociais, com relevância para a abordagem dos temas de educação ambiental e educação para a saúde.
- A utilização das tecnologias da comunicação e informação deve permitir aos alunos adquirir saberes imprescindíveis na atual sociedade.
- Os Pais / Enc. de Educação devem acompanhar e participar na vida escolar dos seus educandos e ser co - responsabilizados pelo sucesso da sua aprendizagem.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

XI – Disposições Finais

11.1. Destinatários

Anos de Escolaridade	Áreas de Estudo
Creche	Creche
Berçário dos 4 meses até à aquisição da marcha	❖ Bem-estar e saúde ○ Autonomia e socialização ❖ Comunicação, linguagens e práticas culturais ○ Linguagem e Expressão Plástica e Expressão Musical ❖ Identidade Pessoal, Social e Cultural
Bibe Azul-Turquesa 1/2 anos	Pré-Escolar
Bibe Verde Alface 2/3 anos	❖ Domínio da Linguagem oral e abordagem à escrita ❖ Matemática ❖ Conhecimento do Mundo ❖ Formação pessoal e social ❖ Educação Física ❖ Educação Musical ❖ Expressão Plástica
Pré-Escolar	
Bibe Amarelo 3/4 anos	1.º Ciclo
Bibe Encarnado 4/5 anos	❖ Português ❖ Matemática ❖ Estudo do Meio ❖ Inglês ❖ Educação Física ❖ Artes Visuais ❖ Educação Musical
Bibe Azul 5/6 anos	2.º Ciclo
1.º Ciclo	❖ Português ❖ Matemática ❖ História e Geografia de Portugal ❖ Ciências Naturais ❖ Inglês ❖ Educação Física ❖ Educação Visual ❖ Educação Tecnológica ❖ Educação Musical ❖ Cidadania e Desenvolvimento ❖ Tecnologias da Informação e Comunicação
1.º Ano	
2.º Ano	
3.º Ano	
4.º Ano	
2.º Ciclo	3.º Ciclo
5.º Ano	❖ Português ❖ Matemática ❖ História ❖ Geografia ❖ Ciências Naturais ❖ Físico-química ❖ Inglês ❖ Educação Física ❖ Educação Visual ❖ Cidadania e Desenvolvimento ❖ Tecnologias da Informação e Comunicação
6.º Ano	
3.º Ciclo	
7.º Ano	
8.º Ano	
9.º Ano	

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

11.2. Vigência do Projeto Educativo

Duração do projeto em meses	36
Data prevista para o início e final do projeto	setembro de 2023-2026

11.3. Avaliação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo terá três momentos de avaliação: inicial/diagnóstica (no início do projeto/ano letivo), intermédia (no fim de cada período) e final (no fim do terceiro ano do projeto). As atividades desenvolvidas serão analisadas e sujeitas a uma avaliação para que se façam os ajustes necessários.

Neste processo procurar-se-ão recolher e analisar os diferentes indicadores, refletindo em equipa sobre os processos e os resultados.

Ao Conselho de Docentes competirá o acompanhamento e avaliação do Projeto Educativo, focando, entre outros, os seguintes aspetos:

- A realização das atividades previstas e não previstas no Plano Anual de Atividades;
- O grau de pertinência e consecução dos objetivos do Projeto Educativo;
- Participação dos docentes envolvidos, num balanço a realizar em julho de cada ano letivo para avaliação do projeto;
- Inquéritos às crianças e aos pais/encarregados de educação sobre o projeto desenvolvido;
- Avaliação final de cada ano letivo que inclua uma reflexão crítica sobre as atividades desenvolvidas;
- A apresentação de sugestões para a etapa seguinte de desenvolvimento do Projeto Educativo.

Só no final dos três anos e com a respetiva avaliação do Projeto Educativo saber-se-á se as metas propostas foram alcançadas, se as estratégias adotadas foram as mais

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

adequadas e se os problemas persistirão. Caso estes persistam, de futuro serão adotadas novas estratégias para atingir as metas a que o Jardim-Escola se propõe.

11.4. Critérios de avaliação final do Projeto Educativo

Insuficiente – Não foram atingidas as metas

Suficiente – Foram atingidas apenas algumas metas

Bom – Foram atingidas a maioria das metas

Muito Bom – Foram atingidas todas as metas

11.5. Divulgação do Projeto Educativo

O projeto será apresentado, no início de cada ano letivo às crianças e aos pais/encarregados de educação.

Ao longo da sua vigência, este Projeto Educativo estará disponível, a toda a comunidade educativa, para consulta na Secretaria do Jardim-Escola.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

12- Equipe multidisciplinar de apoio à Educação

De acordo com o Artigo 12º do Decreto-Lei 54/2018, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de composição diversificada, constitui um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo.

O diretor da escola designa os elementos permanentes da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e, ouvidos estes, o respetivo coordenador. Compete ainda ao diretor indicar qual o local de funcionamento da equipa.

Elementos Permanentes

- Um dos docentes que coadjuva o diretor;
- Um docente de educação especial;
- Três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- Um psicólogo – de acordo com o Artigo 19 do Decreto-Lei 54/2018 será facultado um Psicólogo abrangido pelo Protocolo celebrado a 20 de Setembro de 2019 com o Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil (CAIDI).

Elementos Variáveis

- O educador, o professor titular de turma ou o diretor de turma do aluno, consoante o caso;
- Outros docentes do aluno, bem como técnicos que prestam apoio à escola ou outros.

De acordo com a legislação em vigor estes elementos são identificados pelo coordenador da equipa multidisciplinar, em função de cada caso.

À equipa multidisciplinar cabe um conjunto de atribuições e competências de apoio à operacionalização da educação inclusiva: por um lado, propor o apoio à sua implementação e respetivo acompanhamento e monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem; por outro lado, cabe-lhe o aconselhamento dos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, o acompanhamento do centro de

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

apoio à aprendizagem e a sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva, através de ações diversas.

Ao coordenador da equipa multidisciplinar, além de identificar os elementos variáveis da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva, cabe-lhe a coordenação do processo, garantindo a participação e acompanhamento pelos pais das medidas previstas no relatório técnico-pedagógico.

Competências da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual, previsto no artigo 24.º e o plano individual de transição, previsto no artigo 25.º;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

No quadro das suas competências a equipa multidisciplinar pode ainda ter um papel de aconselhamento aos docentes, propondo ações de sensibilização para a educação inclusiva, partilhando saberes em articulação com a comunidade educativa.

Processo de identificação da necessidade de medidas

O processo de identificação da necessidade de medidas ocorre através do encaminhamento para a EMAEI, obedecendo a critérios previamente definidos:

- Apresentação de formulário de identificação, por iniciativa dos pais ou EE, dos docentes ou de outros técnicos ou serviços que intervêm com o(a) aluno(a);
- O formulário de identificação deverá ser devidamente preenchido, explicitando de forma fundamentada as barreiras existentes e as razões que levam à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, acompanhadas de toda a documentação considerada relevante;
- O encarregado de educação deverá autorizar a avaliação e a intervenção.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Para a avaliação especializada, a coordenadora da equipa nomeará um docente de educação especial e o(s) técnico(s), docente(s) e/ou outros elementos a envolver no processo.

Aquando a elaboração do Relatório Técnico-Pedagógico/Plano Educativo Individual, os encarregados de educação deverão tomar conhecimento e autorizar por escrito.

Estes documentos deverão ser elaborados tendo em conta os prazos estipulados no Decreto-Lei 54/2018.

Reuniões

Sempre que existam referenciações estas deverão ser entregues ao Diretor Pedagógico que deverá assinar o documento de referenciação e entregar ao coordenador da EMAEI num prazo de 3 dias úteis.

No caso de haver necessidade de marcação de reuniões extraordinárias, os membros da EMAEI deverão ser convocados com a antecedência de 48 horas, devendo incidir preferencialmente para o mesmo dia da semana e horário da equipa, devendo nela constar sempre a respetiva ordem de trabalhos.

Registos

De tudo o que ocorrer nas reuniões formais conjuntas da EMAEI será feito um registo em modelo definido pela escola para o efeito, que deverá constar do dossier da Coordenação.

Legislação de Referência

Decreto Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

13-Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)

O regulamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) da Associação Jardins Escolas João-Deus encontra-se elaborado de acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei 54/2018). Tem como objetivos assegurar a divulgação e o cumprimento das normas do CAA e promover a participação ativa da comunidade educativa e parceiros sociais a nível de respostas educativas face às necessidades das aprendizagens dos alunos.

O presente regulamento aplica-se a todos os elementos da comunidade educativa abrangidos pelo CAA, bem como aos seus parceiros sociais/instituições locais com protocolos de cooperação, nomeadamente:

Alunos;
 Pessoal docente;
 Pessoal não docente;
 Pais e Encarregados de Educação;
 Órgãos de Administração e Gestão;
 Estruturas de Gestão Intermédias;
 Outros Serviços;
 Visitantes e utilizadores das instalações.

Identificação

O CAA é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola que se encontra disponível para todos os alunos da comunidade educativa.

O CAA articula com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e outros serviços da comunidade.

Objetivos

De acordo com o Artigo 13º do Decreto-Lei 54/2018, o CAA tem como objetivos gerais:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;

- Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida após a saída da escolaridade obrigatória;
- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

Espaço Físico

O Centro de Apoio à Aprendizagem do Jardim Escola João Deus- Belas situa-se nos pisos 0 e 1.

Composição

Poderão ser disponibilizados para o CAA os seguintes recursos humanos e materiais:

- Docentes de educação especial, docentes de várias disciplinas, técnicos especializados e assistentes operacionais;
- Audiovisuais, recursos tecnológicos (computadores, tablets, ...), dossiers temáticos, manuais escolares, enciclopédias, guiões de estudo, resumos, fichas de trabalho com as respetivas soluções, apresentações em PowerPoint.

Metodologia

O espaço físico do CAA destina-se ao apoio específico de aprendizagens, encontra-se organizado em função do tipo de trabalho, do tipo de recursos e, eventualmente, das áreas científicas, onde é possível atender a pequenos grupos ou a alunos individualmente.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

O CAA está disponível de segunda a sexta, com horário previamente decidido com Direção, professores/educadores e encarregados de educação, dependendo das atividades a serem desenvolvidas.

O CAA é coordenado e monitorizado pelas coordenadoras Sandra Ramalhinho e Rita Cristo (Diretoras do Jardim Escola) e pela EMAEI. Estes são responsáveis por promover a organização e operacionalização das diferentes áreas pedagógicas e disciplinares.

Monotorização

Os coordenadores de estabelecimento monitorizam o funcionamento dos CAA.

As coordenações do CAA e da EMAEI reúnem trimestralmente com vista a uma permanente avaliação e a possíveis ajustes.

No final de cada período e no ano letivo, a equipa de coordenação fará um trabalho de análise de todo o trabalho desenvolvido e apresentará ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral.

Cooperação e Parceria

De acordo com o Artigo 19º do Decreto-Lei 54/2018 as escolas podem desenvolver parcerias com outras instituições da comunidade, promovendo a articulação das respostas, com o fim de:

- *Implementar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;*
- *O desenvolvimento do programa educativo individual;*
- *O apoio à equipa multidisciplinar;*
- *A promoção de ações de capacitação parental;*
- *O desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular;*
- *O apoio no domínio das condições de acessibilidade;*
- *Outras ações que se mostrem necessárias para a implementação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão previstas no presente decreto -lei.*

As parcerias são efetuadas mediante a celebração de **protocolos de cooperação**, tendo este sido celebrado com o Centro de Apoio e Intervenção no Desenvolvimento Infantil (CAIDI) a 20 de Setembro de 2018.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Considerações Gerais

O Regulamento do CAA, depois de aprovado em Conselho Pedagógico, será dado a conhecer à comunidade educativa e divulgado.

Em caso de dúvidas, omissões ou decisões não contempladas neste regimento, proceder-se-á em conformidade com as normas definidas no Regulamento Interno e de acordo com a lei vigente.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

14- Ações de formação

O Centro Infantil João de Deus do Belas Clube Campo tem a intenção de implementar um plano de formações para pais, educadores e outros agentes interventivos na vida da criança.

O objetivo geral é “construir” uma “escola de pais”, despertando os agentes educativos para a necessidade de partilhar de forma adequada e consequente as responsabilidades de promoção do desenvolvimento dos filhos/alunos.

Os programas a implementar decorrerão das necessidades expressas/detetadas ao longo do processo.

Pressupostos Básicos

- A educação familiar é básica, constituindo-se como fator de proteção e prevenção quanto a possíveis dificuldades futuras;
- É possível criar as condições para que crianças sejam pessoas felizes, autónomas, responsáveis, ricas em valores, e com capacidade para lidar com as situações de adversidade;
- Uma atitude preventiva e um apoio educativo coerente e consistente disponibilizado precocemente é forte preditor de um bom desenvolvimento pessoal e social, com fortes benefícios económicos e sociais.

Ações de Formação para a comunidade educativa	
Grupo-alvo	Pais e Encarregados de Educação, educadores e técnicos de educação
Objetivos	a) Conhecer melhor o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida; b) Promover um maior autoconhecimento; c) Aumentar a autoconfiança e a capacidade de relação pais-filhos e educador-aluno; c) Desenvolver a capacidade de identificar problemas, de os equacionar e os resolver; e) Promover o treino de competências que permitam enfrentar situações geradoras de tensão; f) Partilhar ideias, saberes e experiências.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

Temas gerais	• Família e Educação; • Desenvolvimento no primeiro ano de vida: Desafios e soluções; • O sono na Infância; • As Birras: Como lidar com elas? • A alimentação na Infância.
Ação	• Pais - uma ação de formação trimestral; • Professores/educadores – uma ação de formação trimestral; • Reuniões de pais.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!

BIBLIOGRAFIA

Aberkane, F. C. & Berdonneau, C. (2001). *O ensino da matemática na educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Deus, M.L. (1997). *Guia prático da cartilha maternal*. Lisboa: Associação de Jardins-Escola João de Deus.

Hohmann, M. & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (3ª edição).

Homem, M.L. (2002). *O jardim de infância e a família. As fronteiras da cooperação*. Instituto de Inovação Educacional: Lisboa.

João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para a Valência de Creche nos Jardins-Escola João de Deus e Centros Infantis João de Deus*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.

João de Deus, Associação de Jardins-Escolas João de Deus. *Regulamento Interno para as Valências de Jardim-de-infância e 1.º Ciclo do Ensino Básico*: Associação de Jardins-Escolas João de Deus. 2008.

Lopes, J. A. & Velasquez, M.G. & Fernandes, P.P. & Bártolo, V. N. (2004) *Aprendizagem, ensino e dificuldades da leitura*. Lisboa: Quarteto.

Lopes, J. A. (2006). *Desenvolvimento de competências linguísticas em jardim-de-infância. Manual de atividades*. Coleções práticas pedagógicas. Porto: Edições ASA.

Ministério da Solidariedade e da Segurança Social

Neto, C. (2003). *Jogo & desenvolvimento da criança*. Lisboa: FMH Edições.

Rojo, C. C. & Tório, A. M. D & Estébanez, A. E. (2006) *Lua cheia. Material de apoio didático*. Mundicultura: Rio de Mouro.

Ruivo, I. M. S. (2009). Um novo olhar sobre o método de leitura João de Deus – Dissertação de Doutoramento. Málaga: Universidade de Málaga: Facultad de Ciencias de la Educación.

Spodek, B. & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando crianças de três a oito anos*. Brasil: Artmed.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Portugal, G. (1998). Crianças, Famílias e Creches. Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche. Porto Editora: Porto.

Oliveira-Formosinho, J. e Barros, Araújo, S. (2013). Educação em creche. Participação e diversidade. Porto Editora: Porto.

Davidson, F. e Maguin, P. (1983). As Creches. Les Editions ESF.

Criar memórias felizes será sempre o maior presente da vida!!!